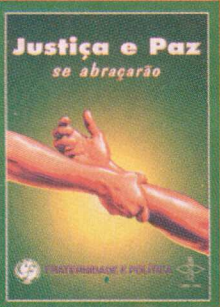


AM

AVE-MARIA — REVISTA MENSAL — ANO XCVII
Nº 2 fevereiro 1996 R\$ 2,00



JUSTIÇA E PAZ SE ABRAÇARÃO FRATERNIDADE E POLÍTICA

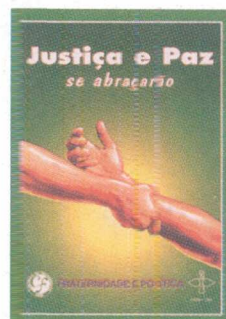
A (DE)FORMAÇÃO DOS POLÍTICOS

CAMINHOS DE SOLIDARIEDADE

Oração da Campanha da Fraternidade/96

Deus da Vida e Senhor da História,
Pai de todos nós,
em vosso Filho Jesus Cristo
pela força do Espírito Santo,
já vencestes

o pecado,
a escravidão
e a morte.



Queremos viver a Campanha da Fraternidade
fazendo da Política
— no campo e na cidade,
nas aldeias e nos quilombos —
um serviço à vida e à libertação integral de todos,
direito e dever de cidadania
e convivência de igualdade nas diferenças.

Concedei-nos construir um Brasil novo,
sem exclusão e sem privilégios,
onde se abracem a Justiça e a Paz,
e os valores do vosso Reino
estejam sempre mais presentes
na ação política em nosso País.

Ajudem-nos a proteção de Maria, nossa Mãe,
das santas e santos companheiros da caminhada,
e, sobretudo, a presença de vosso Filho Jesus Cristo:
Caminho, Verdade e Vida,
para que possamos participar da construção
de uma sociedade justa e solidária.
Amém.

“Justiça e Paz se abraçarão”

Salmo 84,11

Passados os embalos do carnaval a Igreja apresenta o tema para a Campanha da Fraternidade de 1996: Fraternidade e Política, com o lema Justiça e Paz se abraçarão.

Associar fraternidade — prática efetiva da religião cristã — à política, para muitos, ainda significa ver sob o mesmo ponto de vista de quem acha que no ser humano é possível separar corpo e alma.

Na verdade a política, seja ciência ou arte da administração dos negócios públicos, seja o sistema de regras ou objetivos dos programas de governo, seja a disputa por cargos em eleições, todos dizem respeito à vida do povo, à promoção do bem comum, sem exclusão de ninguém. E tudo o que se relaciona com a caminhada do povo tem a ver com a vida e com o Criador, tem a ver com a religião. Caso contrário esta será alienante. As relações e atividades humanas refletem a política que se tem.

Neste número apresentamos uma breve introdução do tema da C.F.' 96: “Justiça e Paz se abraçarão” (p.8). A CNBB propõe, com essa campanha, que todos os cristãos e homens de boa vontade, sem preconceitos, estudem a temática com seriedade, pois quanto mais forem conhecidas as relações entre religião e política, maior será a justiça e a paz. Uma espelhará a outra.

Todas as atividades que exigem responsabilidade necessitam de boa e completa formação escolar. No

artigo “A (de) formação dos políticos” (p.11) Frei Betto questiona: por que não se exige o mesmo para os políticos que se tornam responsáveis pelo destino de milhões de pessoas?

O grande pecado da política neoliberal é achar que a salvação se encontra somente nos sistemas que deem

lucro financeiro. Nesses sistemas, a partilha, a gratuidade, a comunhão desinteressada, a misericórdia não contam, nem valem nada. No artigo “Caminhos de Solidariedade” (p.12), Dom Luciano M. de Almeida chama à atenção para a mentalidade pagã que prioriza as leis de mercado sem atender aos que não têm condição de trabalho e salário.

Para a Bíblia Sagrada, portanto, para Deus, a amizade é um valor que não tem preço. No artigo “Amizade” (p.14) o Pe. João B. Libânio descortina esse tema tão bem exaltado na Palavra de Deus.

A C.F.' 96 vai nos conduzir a uma reflexão sobre as relações entre justiça e paz. Quando, onde, como, de

que forma uma está ligada a outra; paz existe só quando existe a justiça. Entrelaçada a ambas está a política.

Depois de Cristo advertir aos discípulos sobre o cuidado com o fermento dos fariseus, isto é, da influência da política desagregadora e que busca justificativas em falsos raciocínios, Jesus conclui: “de que adianta ganhar o mundo inteiro (bens, riquezas, glória e poder) se perder a sua vida?” (Mt 16,26).

P.C.G.

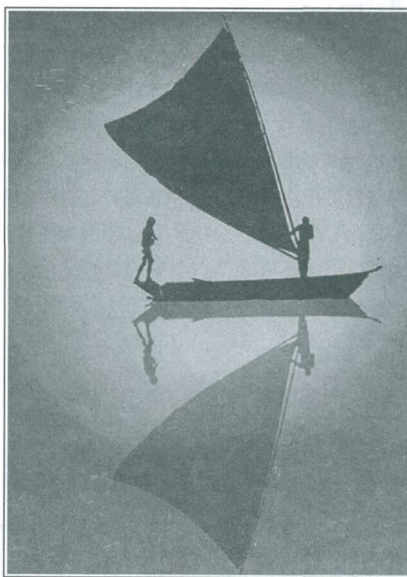
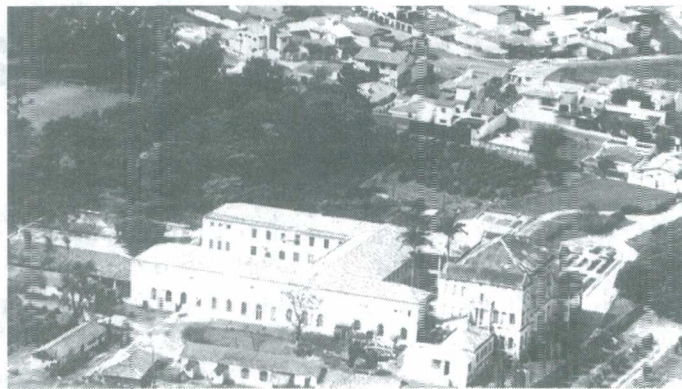


Foto da Capa: Arsênio Hypólito

SUMÁRIO

- | | | |
|---|--|--|
| 4. A IGREJA NO MUNDO | 15. As lições do fracasso
Geraldo de Araújo Lima | 21. CULINÁRIA
Paulina A.L. Juliani |
| 6. PALAVRA DO PAPA
O papel da mulher à luz de Maria | 17. O procedimento da Igreja na avaliação do fenômeno das aparições
João Batista Megale | 23. LITURGIA DA PALAVRA
DE 24/03 a 7/04/96 |
| 8. CAMPANHA DA FRATERNIDADE/96
Justiça e Paz se abraçarão
Fraternidade e Política | 18. As aparições de Lourdes (Final) | 30. RELENDO A BÍBLIA
Justiça e Paz se abraçarão
Norma Termignoni |
| 11. A (de)formação dos políticos
Frei Betto | 19. ALCOOLISMO
“Soluções” que não funcionam
Donald Lazo | 32. DIVERTIMENTOS |
| 12. Caminhos de solidariedade
Luciano Mendes de Almeida | 20. MEU LAR, MINHA ALEGRIA
Volta às aulas
Maria Olímpia M. Leite Bottura | 34. Fazer turismo positivamente
Francisco Gomes de Matos |

Claretianos assumem TV e Faculdade



Os religiosos Claretianos oficializaram no dia 02 de fevereiro passado o controle de uma emissora de televisão e da *Sociedade Rioclarense de Ensino*, que compreende uma faculdade e um colégio de 1º e 2º graus, em Rio Claro, SP. "Precisamos utilizar todos os meios possíveis para seguir nosso caminho de evangelização", afirmou o

Pe. César L. Padilha, novo diretor da TV Rio Claro. Ele descartou o uso da emissora para combater o crescimento dos evangélicos. A emissora é filiada à TV Educativa Brasil, do Rio de Janeiro. A TV Rio Claro tem duas horas de programação local. Pe. César afirmou ainda que a

emissora utilizará o espaço para veicular mensagens cristãs e religiosas. "Vamos dar prioridade para notícias da Igreja sem abandonar o jornalismo", disse ele. A emissora atinge um raio de 70 quilômetros. Os Claretianos passaram a administrar também as Faculdades Unidas de Rio Claro.

B. Souraphiel, CM. Esta Igreja procura missionários que "venham e vejam" a realidade da área da nova Prefeitura Apostólica, situada no sudoeste da Etiópia. É uma área de mais de 100.000 quilômetros quadrados, com uma população de 5 milhões de habitantes. Há mais de 15 grupos étnicos, alguns muito abandonados e em perigo de extinção. As possibilidades de organização são enormes, mas o número de evangelizadores é insignificante, diz a carta. O apelo termina lançando um desafio: "Quem sabe algum ou alguma de vocês vêm e vão se apaixonar por este povo e por esta terra dessa bonita parte da messe do Senhor", diz o Boletim da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB).

Projeto Periferia de Teresina

O Projeto Periferia, da Ação Social Arquidiocesana de Teresina (PI), recebeu Menção Honrosa ao concorrer ao Prêmio Itaú-Unicef Educação e Participação. O Programa

foi escolhido entre 406 concorrentes ao prêmio, por colaborar de forma direta e decisiva para o desenvolvimento educacional de crianças e jovens. O Pe. Tony Batista, coordenador do Projeto, acompanhado pela administradora do mesmo, e da assessora pedagógica, participou da solenidade de premiação, no dia 11 de dezembro, no auditório do Instituto Cultural Itaú, em São Paulo.

Missão além-fronteiras

A Igreja da Etiópia está fazendo um forte apelo missionário, através de correspondência do Pe. Francisco Andreo. Missionário no Quênia, assinada pelo recém-nomeado Prefeito Apostólico de Jima-Bonga, Dom Bernaneyesus

Onda de assaltos

A Diocese de São Mateus foi alvo de diversos assaltos e agressões, no final do ano. Um dos mais graves aconteceu no dia 30 de dezembro de 1995, quando foi assaltada a Casa Paroquial de Pinheiro. O Pe. Ramon Montero Prado, comboniano espanhol, recém-chegado à Diocese, foi agredido dentro de casa, amordaçado, amarrado, torturado com choques elétricos e outras atrocidades. Isso durou 45 minutos. Atualmente, Pe. Ramon, ainda traumatizado

AM (AVE-MARIA) é uma publicação da Editora Ave-Maria. (CGC 60.543.279/0013-68)
Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTC sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTB) nº 14.696. Administração: Hely Vaz Diniz; Preparação, redação, revisão e diagramação: Avelino S. de Godoy (MTB nº 14.962) e Sílvia Bairo Leite (MTB 15.720). Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129. Caixa Postal 6226 CEP 01064 - 970 - São Paulo, SP. Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Embu, SP - Bairro do Gramado, CEP 06875-300. A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, vale postal ou valor declarado em nome da revista **Ave-Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; as demais as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.
Preços: Renovação de assinatura: R\$ 20,00 Assinatura nova: R\$ 20,00, Número avulso: R\$ 2,00

e com dores, está se recuperando. A Diocese comunica ainda que fatos semelhantes aconteceram em outros locais da Diocese: no bispado, na Casa Paroquial de São Mateus, onde o Pe. Paulo Bandera, também comboniano, foi agredido. A Diocese, que ainda não tem respostas para esses atos de crueldade, espera que as autoridades competentes tomem as providências cabíveis no caso e os responsáveis sejam punidos.



Seminaristas com presos

A pesar da rebelião do dia 12 de janeiro, que obrigou o grupo de seminaristas a concentrarem suas atividades num distrito policial, próximo à Casa de Detenção do Carandiru, o estágio pastoral de seis estudantes de Teologia da Arquidiocese de São Paulo está sendo uma experiência valiosa. Orientados pelos padres Chico (Francisco Reardon) e Guilherme Sheehan e com a colaboração da irmã

Assunção, os seis seminaristas, das 9h às 16h, conversam com os presos tanto nas celas, através das grades, como nos corredores e no pátio.

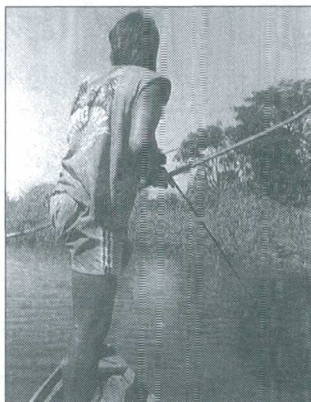
Essas conversas são enriquecedoras para o grupo, que vê na Casa de Detenção sinais de "morte e de ressurreição", como diz o seminarista da Região Ipiranga, Pedro Pereira dos Santos.

Há sinais de morte, diz Pedro, porque a conversa entre os presos gira em torno de sofrimento e das angústias que tomam conta deles no Carandiru. Não há entre eles revolta e todos sonham com a liberdade. A maior parte promete se recuperar e integrar na sociedade "de cabeça erguida".

Um dos sinais de ressurreição no presídio é a esperança que alimenta os presos e que se torna mais forte no contato com as pessoas de fora e nos dias de visita, quando o teor das conversas muda radicalmente. O grupo de seminaristas ficou admirado com a solidariedade praticada no presídio.

Quando alguém adocece, logo vêm presos que entendem de pronto-

socorro, de curativos e de remédios caseiros.



Terras indígenas ameaçadas

Entidades indígenas de todo o Brasil estão mobilizadas para tentar reverter o decreto nº1.775/96, assinado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso no último dia 3. Com isso, fica revogado o decreto 22/91 e permitido que fazendeiros e invasores contestem os processos de demarcação das terras indígenas. Das 544 áreas indígenas que estão sendo demarcadas, 300 são passíveis de contestação na Justiça.

O Conselho Indigenista Missionário (Cimi) avalia

que o decreto poderá trazer "grandes conflitos" de terra em 1996. "É um grande retrocesso para todos os processos de demarcação", diz Roberto Lietgatt, secretário adjunto do Cimi. "Abre a possibilidade de retorno dos invasores, que vão querer indenizações", completa. Ele antecipa três áreas "explosivas" no conflito de terras: Serra do Sol (Roraima), Alto do Rio Negro e Vale do Javari no Amazonas.

Além de considerar o decreto "abusivo e ilegal", pois prevê que Estados e municípios também podem pleitear indenização, o Cimi alerta para o recuo do governo FHC na questão indígena: "É uma posição autoritária, impostora", diz Lietgatt.

Preocupados com a gravidade do decreto, diversas entidades e personalidades se mobilizam para evitar que o decreto seja aplicado. O Partido dos Trabalhadores (PT) prepara uma ação para conseguir a inconstitucionalidade do decreto junto ao Supremo Tribunal Federal (STF). O partido vai tentar, no Congresso, um decreto legislativo pedindo a anulação da medida. ■

AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às senhoras e aos senhores assinantes que, ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial. Todos os nossos representantes têm credenciamento fornecido pela Revista Ave Maria e seus nomes estão relacionados neste aviso.

A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES AUTORIZADOS:

Alexandre Greggianin (RS); Vania Salete Marca (PR); Arnaldo Oliveira Reis (SP); Alice Ferreira Reis (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Maceco (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); José Maria Martins Dias (região nordeste do Brasil); Mauro Donizeti Câmara (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); Benedito Erancati (SP)

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

O papel da mulher à luz de Maria

A identidade da mulher não pode consistir em ser uma cópia do homem, sendo dotada de qualidades e prerrogativas próprias, que lhe conferem uma peculiaridade autônoma, que deve ser sempre promovida e encorajada.

Como já tive oportunidade de ilustrar nas catequeses precedentes, o papel de Maria pelo desígnio divino de salvação, ilumina a vocação da mulher na vida da Igreja e da sociedade, definindo a sua diferença em relação ao homem. O modelo constituído por Maria, com efeito, mostra claramente aquilo que é específico da personalidade feminina.

Em tempos recentes, algumas correntes do movimento feminista, no intento de favorecer a emancipação da mulher, tiveram em vista assemelhá-la em tudo ao homem. Mas a intenção divina manifestada na criação, embora quisesse a mulher igual ao homem por dignidade e valor, afirma-lhe contemporaneamente com clareza a diversidade e a especificidade. A identidade da mulher não pode consistir em ser uma cópia do homem, sendo dotada de qualidades e prerrogativas próprias, que lhe conferem uma peculiaridade autônoma, que deve ser sempre promovida e encorajada.

Estas prerrogativas e peculiaridades da personalidade feminina atingiram em Maria o pleno desenvolvimento. A plenitude da graça divina, com efeito, fa-

vorecia nela todas as capacidades naturais típicas da mulher.

O papel de Maria na obra da salvação é totalmente dependente do papel de Cristo. Trata-se de uma função singular, requerida pelo cumprimento do mistério da Encarna-



... a intenção divina manifestada na criação, embora quisesse a mulher igual ao homem por dignidade e valor, afirma-lhe contemporaneamente com clareza a diversidade e a especificidade.

ção: a maternidade de Maria era necessária para dar ao mundo o Salvador, verdadeiro Filho de

Deus, mas também perfeitamente homem.

A importância da cooperação da mulher para a vinda de Cristo é posta em evidência na iniciativa de Deus que, mediante o anjo, comunica à Virgem de Nazaré o seu desígnio de salvação, a fim de que ela possa cooperar nele de modo consciente e livre, exprimindo o próprio consenso generoso.

Realiza-se aqui o modelo mais alto da colaboração responsável da mulher na redenção do homem — do homem todo —, que constitui a referência transcendente para todas as afirmações sobre o papel e a função da mulher na história.

Ao realizar essa sublime forma de cooperação, Maria indica também o estilo através do qual a mulher deve concretizar a sua missão.

Diante do anúncio do anjo, a Virgem não manifesta nenhuma atitude de reivindicação orgulhosa, nem tem em vista satisfazer ambições pessoais. Lucas a apresenta desejosa somente de oferecer o seu serviço humilde, com total e confiante disponibilidade de salvação. É este o sentido da resposta: “Eis a escrava do Senhor, faça-se em mim



segundo a tua palavra” (Lc 1,38).

Não se trata, com efeito, de um acolhimento puramente passivo, a partir do momento que o seu consentimento é dado, depois de ter manifestado a dificuldade, que nasce do seu propósito de virgindade, inspirado pela vontade de pertencer de modo mais integral ao Senhor.

Recebida a resposta do anjo, Maria exprime imediatamente a sua disponibilidade, conservando uma atitude de serviço humilde.

É o humilde e precioso serviço que muitas mulheres, a exemplo de Maria, ofereceram e continuam a oferecer na Igreja para o desenvolvimento do reino de Cristo.

A figura de Maria recorda às mulheres de hoje o valor da maternidade. Nem sempre, no mundo contemporâneo, se dá a esse valor o oportuno e equilibrado relevo. Em alguns casos, a necessidade do trabalho feminino, para prover as crescentes necessidades da família, e um conceito errado de liberdade, que vê no cuidado dos filhos um obstáculo à autonomia e às possibilidades de afirmação da mulher, ofuscaram o significado da maternidade para o desenvolvimento da personalidade feminina. Noutros casos, ao contrário, o aspecto da geração biológica torna-se de tal modo relevante, que obscurece as outras possibilidades significativas que a mulher tem de exprimir a sua inata vocação para ser mãe.

Em Maria, nos é dado compreender o verdadeiro significado da maternidade que, no âmago do desígnio divino de salvação, atinge

a sua dimensão mais elevada. Para ela o ser mãe não só dá à personalidade feminina, fundamentalmente orientada para o dom da vida, o seu pleno desenvolvimento, mas constitui, além disso, uma resposta de fé à vocação própria da mulher, que assume o seu valor mais verdadeiro só à luz da aliança com Deus (cf. *Mulieris dignitatem*, 19).



A figura de Maria recorda às mulheres de hoje o valor da maternidade. Nem sempre se dá a esse valor o oportuno e equilibrado relevo.

Olhando atentamente para Maria, nós descobrimos nela também o modelo da virgindade vivida pelo Reino.

Virgem por excelência, no seu coração ela maturou o desejo de viver nesse estado, para alcançar uma intimidade cada vez mais profunda com Deus.

Para as mulheres chamadas à castidade virginal, Maria, revelan-

do o alto significado de vocação tão especial, chama a atenção para a fecundidade espiritual que ela comporta no plano divino: uma maternidade de ordem superior, uma maternidade segundo o Espírito (cf. *M.D.*,21).

O coração materno de Maria, aberto a todas as misérias humanas, recorda além disso às mulheres que o desenvolvimento da personalidade feminina requer o empenho na caridade. Mais sensível aos valores do coração, a mulher mostra uma alta capacidade de dom pessoal.

Quanto na nossa época propõem modelos egoístas para a afirmação da personalidade feminina. A figura luminosa e santa da Mãe do Senhor mostra como só ao doar-se e esquecer-se a si próprio em favor dos outros é possível alcançar a reafirmação autêntica do projeto divino sobre a própria vida.

A presença de Maria, portanto, encoraja nas mulheres os sentimentos de misericórdia e de solidariedade pelas situações humanas dolorosas, e suscita a vontade de aliviar as dores daqueles que sofrem: os pobres, os doentes e quantos têm necessidade de socorro.

Em virtude da particular ligação com Maria, a mulher no decorrer da história representou muitas vezes a proximidade de Deus às expectativas de bondade e de ternura da humanidade ferida pelo ódio e pelo pecado, semeando no mundo os germes duma civilização, que sabe responder à violência com o amor. ■

João Paulo II

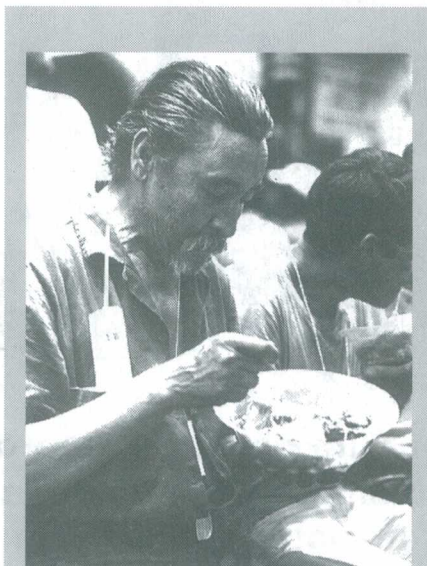
Justiça e Paz se abraçarão

Fraternidade e Política

As Campanhas da Fraternidade, no Brasil, são realizadas pela Igreja Católica para iluminar e aprofundar a preparação para a Páscoa. Propõem aos cristãos e às pessoas de boa vontade um tema que interpele a dimensão pessoal e social da fé, partem sempre de um aspecto da vida em que a fraternidade está ferida. O tema escolhido para este ano é "Fraternidade e Política". O lema, "Justiça e Paz se abraçarão".

"Não quero saber de política" é uma expressão que costumamos ouvir de muita gente de bem. Para eles política é uma coisa que suja as mãos, já que há políticos que só se interessam pelo povo em época de eleições. Mas isso não pode ser responsabilidade da política, e sim de alguns políticos que não levam a sério as responsabilidades assumidas com aqueles que votaram neles. Além disso, muitos esquecem que o simples fato de não fazer nada e não querer saber da política já é uma atitude política. Os que assumem esse desinteresse fazem o jogo a favor dos maus políticos, já que são eles que lucram com isso. Quanto mais gente houver que não se interessa em participar da vida democrática, mais fácil será para os corruptos e aventureiros chegarem aos postos que lhes permitem enriquecer à custa do dinheiro público.

Certas pessoas parecem não se dar conta que os políticos, no exercício do poder, fazem as leis e tomam decisões que vão interferir diretamente na vida dos cidadãos. São os políticos que favorecem ou dificultam a vida da comunidade, pois deles depende a aplicação dos



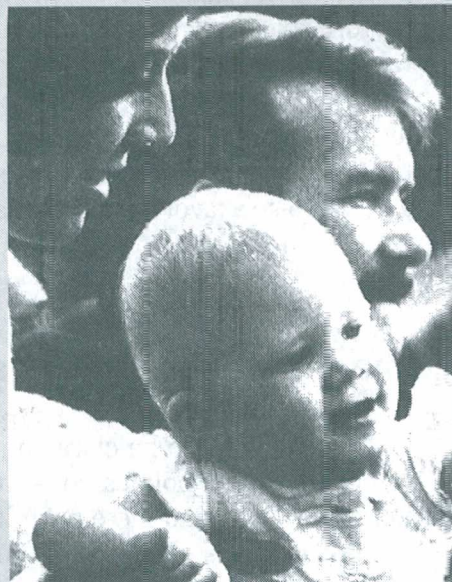
A política é uma maneira exigente de viver o compromisso cristão a serviço dos outros.

impostos que foram arrecadados, que podem ser usados tanto para projetos em benefício da comunidade, quanto para obras suntuosas e inúteis, que nada valem para o cidadão.

Do ponto de vista ético a política é o conjunto de ações pelas quais os homens e as mulheres buscam uma forma de convivência entre os indivíduos, grupos, nações, que ofereça condições para a realização do bem comum. A política é uma maneira exigente de viver o compromisso cristão a serviço dos outros.

As ações políticas não são todas iguais. Podemos fazer política no ambiente familiar, na escola, se militamos no movimento sindical e de bairro, ou quando votamos ou militamos em um partido político. Neste último caso fazemos política partidária, um tipo de ação política específica, mediante a qual pessoas e grupos organizados em partidos constroem e defendem projetos para a gestão do Estado e organização da sociedade, e representam o interesse de grupos e classes sociais, candidatando-se a serem eleitos pelo voto da população para funções legislativas (vereador, deputado e senador) e executivas (prefeito, governador, presidente da República).

Cresce cada vez mais a importância dos chamados Movimentos Populares, das Organizações Não



“...a maior parte das pessoas de classe média tende a apoiar a elite dominante, assumindo, em conseqüência, a atitude típica de uma “cultura de não comprometimento pessoal”

Cultura política da classe média

Essa cultura é profundamente influenciada por duas características básicas: a ânsia de copiar padrões de consumo das elites e o temor obsessivo do empobrecimento. Desse modo, a maior parte das pessoas de classe média tende a apoiar a elite dominante, assumindo, em conseqüência, a atitude típica de uma “cultura de não comprometimento pessoal”: quando as coisas caminham tranqüilamente não se preocupa com o assunto, nas horas de crise, se percebe alguma ameaça ao seu “status”, entra em pânico, e se torna presa fácil das manipulações golpistas.

Cultura política das classes empobrecidas

Setores politicamente engajados, setores populares de tradição religiosa, cultura política da massa desorganizada.

Governamentais (ONGs), de movimentos e campanhas da cidadania de caráter não partidário como o da “Ética na Política” ou a “Campanha Contra a Fome”, que não substituem o agir político partidário.

A partir de valores e interesses que se defrontam com a realidade a ação política se faz. Para conhecer essa realidade são indispensáveis os dados apresentados pelas ciências humanas, como a sociologia e a psicologia, e uma correta interpretação deles. Alguns cristãos pensam que não precisam destes auxílios, pois bastaria o Evangelho. Mas o Concílio Vaticano II assinou que estas ciências têm uma legitimidade autônoma. Para conhecer a cultura política brasileira, convém distinguir a cultura política das elites econômicas e políticas, a da classe média e a das classes empobrecidas.

Cultura política das elites

Seus membros detêm recursos de poder que lhes dão acesso direto às autoridades constituídas para

tratar os assuntos de seus interesses, sem passar pelos canais normais de administração pública. A participação política desse segmento social obedece a dois padrões básicos: “compra” de um ato administrativo, mediante a doação de recursos para as campanhas eleitorais, pressão por uma decisão que lhes interessa mediante campanhas de mídia, recusa de fazer investimentos ou ameaça de retirada de capital do País.

A elite detém recursos de poder que lhe dá acesso direto às autoridades constituídas para tratar os assuntos de seu interesse.





A massa católica tradicional não considera a política assunto do seu interesse e da sua competência.

Setores politicamente engajados

São minoria em relação ao conjunto das classes empobrecidas ou populares, mas merecem atenção especial por causa da desproporção entre seu grande peso político e sua reduzida expressão numérica, uma vez que são capazes de influenciar tanto a massa popular desorganizada, como setores da classe média. Esses setores formam a base social da oposição política à dominação da elite e podem ser considerados, do ponto de vista da consolidação democrática, o aspecto mais positivo da realidade política do País.

A cultura política desses setores é influenciada por dois núcleos de pensamentos que lideram o processo de concientização das camadas populares: o das ideologias de oposição dominantes das últimas décadas e o do ensino social da Igreja.

Setores populares de tradição religiosa

A este grupo pertencem os milhões de fiéis que fazem parte do que se poderia chamar "massa re-

ligiosa tradicional". São pessoas que têm uma fé firme, batizam os filhos, vão à Igreja, mas não se engajam nem nos movimentos, nem nas várias pastorais eclesiais. Sua cultura política está marcada pelo longo período de freqüente associação da hierarquia com as elites. A massa católica tradicional não considera a política assunto do seu interesse e da sua competência. A autoridade não deve ser questionada, o assunto político "não deve entrar na vida da Igreja, porque divide a comunidade", "a política é coisa suja".

Um outro grupo de cristãos é constituído pelos "cristãos evangélicos pentecostais e neopentecostais". São muito ativos no plano



Sem formação suficiente, os excluídos não conseguem discernir seus interesses no emaranhado do noticiário político.

político, patrocinando a eleição de pastores para cargos públicos. Geralmente os representantes dessas igrejas são pouco atentos aos apelos da população e estão mais voltados para os próprios interesses, alinhando-se a favor das propostas conservadoras.

Cultura política da massa desorganizada

Neste segmento há clara consciência de que a política constitui um espaço que não lhe é permitido. Por isso nas eleições, ou nos momentos em que a lógica do sistema político obriga a uma consulta popular, as pessoas do povo assumem a atitude de "tirar algum proveito pessoal", tratando de trocar o voto por um favor. Sem formação suficiente a respeito da natureza e do funcionamento do processo democrático, os excluídos não conseguem discernir seus interesses no emaranhado do noticiário político. E como em suas vidas a dimensão da política que conhecem é a do autoritarismo dos políticos locais, procuram desesperadamente alguma relação direta com os "caciques", a fim de defenderem-se contra o arbítrio ou de buscar algum meio de sobrevivência. ■



A (de)formação dos políticos

Frei Betto

A política — tema da Campanha da Fraternidade da CNBB, em 1996 — é a arte do imprevisto e do improvisado. É curioso constatar que ninguém, em sua consciência, entregaria os cuidados de sua saúde a quem não tivesse formação em medicina. Em todos os campos do saber e do fazer, a competência é proporcional à formação. Só quem ignora a biografia de Van Gogh ou de Picasso imagina que criaram obras imortais apenas fazendo de pincéis meros instrumentos de seus impulsos estéticos.

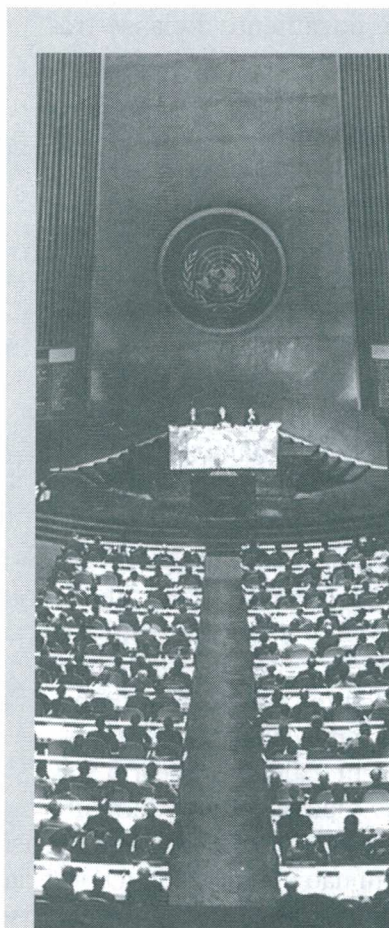
Engenheiros, padeiros, escritores, cozinheiros, analistas de sistema e mecânicos, só conseguem êxito profissional quando bem formados. No entanto, como e onde são formados os políticos? Como exceção da Escola de Governo, em São Paulo, que conta, entre os seus coordenadores, com a competência do professor Fábio Konder Comparato, ignoro qualquer outro fórum no qual sejam preparados homens e mulheres que se dedicam profissionalmente à política.

Há escolas de sociologia e política, bem como escolas de administração pública. Porém, vereadores, deputados, senadores, prefeitos, governadores e presidentes da República tornam-se responsáveis pelo destino de milhões de pessoas sem nenhuma exigência de qualificação ao ofício a que se dedicam. Podem exercê-lo ainda que sejam analfabetos, incompetentes, corruptos. Por isso a política é tão ambicionada por arrivistas,

proveitadores, egocêntricos, sobretudo no Brasil, onde, após um único mandato, é possível abocanhar polpuda aposentadoria, sem falar nas negociatas facilitadas pelo poder — este destacado belvedere de tráfico de influências.

Se um candidato traz uma boa formação de sua vida pregressa, é

corporativos — de empreiteira, banco ou igreja — só um ingênuo pode esperar que ele haja segundo princípios éticos. Sua atuação será ditada pelos privilégios que lhe toca defender e ampliar, ainda que isso signifique fraudar o orçamento público, desviar verbas da saúde e da educação, aprofundar o



Engenheiros, padeiros, escritores, cozinheiros, etc, só conseguem êxito profissional quando bem formados. Porém, vereadores, deputados, senadores, prefeitos, governadores e presidentes da República tornam-se responsáveis pelo destino de milhões de pessoas sem nenhuma exigência de qualificação ao ofício a que se dedicam.

provável que se torne um bom político — competente, honesto, audacioso na defesa dos interesses da maioria. Mas se é alçado ao mandato pela catapulta de interesses

estado de miséria da população de uma região do país.

Há políticos que fazem nos bastidores o contrário do que prometem nos palanques. Embora atemoriza-

dos pelas antenas parabólicas, pelos "grampos", pelas investigações da imprensa, aceitam propinas de bancos e empresas, nomeiam parentes para cargos públicos, fazem uso pessoal do dinheiro da nação: viagens ao exterior, festas, presentes, etc.

Uma boa escola de política ou, pelo menos, um curso de qualificação política, ensinaria aos políticos um mínimo de coerência entre o discurso e a prática, um melhor conhecimento das reais necessidades do país, a conjuntura internacional, a história dos acertos e dos desacertos quando se trata de cuidar da coisa pública. Então, talvez eles aprendessem que a vida da população tem muito mais importância que a reengenharia monetarista que estabiliza a moeda e desestabiliza as pessoas, que os direitos humanos são a carta de alforria de quem sonha ser mais humano e menos bicho, e que presentes recebidos no exercício do mandato deveriam ser ostensivamente remetidos a instituições de assistência social.

Quando, na TV, um político gagueja ao ser indagado sobre o seu salário, e volteia, volteia, sem abrir o jogo, é sinal de que ainda estamos distantes daquela transparência testemunhada pelo mais íntegro e respeitado político do século 20: Mahatma Gandhi.

Boa lição, entretanto, pode ser dada pelos eleitores nas urnas: reprovar os maus políticos e aprovar os bons. Fiquemos atentos. Neste ano teremos eleições para vereadores e prefeitos. E é bom não esquecer que promessa de campanha é como produto de feira-livre ou de camelô: não tem garantia. ■

Frei Betto é frade dominicano e escritor, autor de "A obra do artista — uma visão holística do Universo".

Caminhos de solidariedade

Luciano Mendes de Almeida

As teses do neoliberalismo aceleram a redução de salários, o fechamento de fábricas não-competitivas. O desemprego continua golpeando duramente a classe trabalhadora na maioria de nossas cidades.

O empobrecimento crescente da população nos países do continente é fruto do avanço dessa mentalidade que prioriza as leis do mercado sem atender aos que não têm condição de trabalho e salário. Não é possível frear tanto sofrimento?

Diante desse fato, percebe-se frieza e fechamento de coração por parte daqueles que acumulam bens para si. Essa insensibilidade diante das privações que afligem os pobres vulnera cada vez mais a fraternidade evangélica e lesa os fundamentos de uma convivência democrática e pacífica.

Nem é difícil explicar o surto de violência, com aumento de assaltos, roubos e seqüestros. Quem não é respeitado na própria dignidade de pessoa acaba desrespeitando os demais.

Hoje, fala-se mais de solidariedade. Falta, no entanto, uma conversão radical que anime as urgentes transformações sociais. Temos de evitar, quanto antes, o acirramento dos ânimos, resultante das

injustiças do desnível econômico.

Para isso não bastam leis se não houver a atitude profunda de quem descobre a dignidade dos pobres

Percebe-se frieza e fechamento de coração por parte daqueles que acumulam bens para si. Essa insensibilidade diante das privações que afligem os pobres vulnera cada vez mais a fraternidade evangélica.

e o direito que lhes compete de usufruir dos bens que Deus criou para todos.

O ensinamento de Jesus Cristo nos ilumina.

Em primeiro lugar, é preciso compreender o aspecto doentio e ilusório de quem acumula riquezas só para si, sem beneficiar os demais. De que adianta a ga-



nância e os “celeiros cheios” frente à brevidade da vida (Lc 12,20)?

A iminência da morte nos faz refletir. Que levaremos conosco de tudo que acumulamos? Jesus nos convida a confiar na providência e a partilhar com os pobres o que temos. Quanto bem poderíamos fazer usando melhor o dinheiro em favor dos empobrecidos!

A segunda lição é de alegria no coração. Quem assume a solidariedade como regra de vida e faz a experiência da doação consegue a liberdade interior e realiza a palavra de Jesus: “Maior a felicidade de quem dá do que de quem recebe”.

países, em que a primazia seja dada à dignidade de toda pessoa, sem excluídos nem excludentes.

As “Cáritas” nacional, entidade católica que coordena projetos de apoio a grupos comunitários, acaba de publicar amplo relatório mostrando que é possível, com poucos recursos e muita união, encontrar algumas soluções adequadas. São, em geral, projetos de produção de renda, valorizando a criatividade das comunidades locais e oferecendo-lhes assessoria técnica e os primeiros recursos para implantação.

As comunidades cristãs, conscientes do mandamento do amor,



(Atos 20,35). A sociedade da afluência tornou-se, pelo contrário, triste, agressiva, receosa de perder os bens, e desconhece a alegria do amor gratuito e generoso.

Enquanto é tempo, precisamos romper a asfixia moral e psíquica do sistema que se alimenta nas teses neoliberais para redescobrir uma outra saída para os nossos

têm o dever de continuar procurando formas de partilha e solidariedade que, com geração de empregos, capacitação ao trabalho, promovam os desfavorecidos e abram caminho para uma convivência fraterna. ■

Dom Luciano Mendes de Almeida é Arcebispo de Mariana, MG.

MISSIONÁRIO CLARETIANO



Ser Missionário é ...

viver a alegria da doação total.

Jovem,

você que está em busca de um mundo melhor, mais justo, onde todos se sintam bem, venha partilhar a aventura de ser Missionário Claretiano.

Os trabalhos são diversos:

- Missão
- Serviço Paroquial
- Educação
- Meios de Comunicação Social

Solicite informações:

SECRETARIADO VOCACIONAL

Cx. P. 6226 - São Paulo, SP - CEP 01 064-970 — Cx. P. 136 - Rio Claro, SP - CEP 13 500-970 — Cx. P. 04 - Batatais, SP - CEP 14 300-970 — Cx. P. 115 - Pouso Alegre, MG - CEP 37 550-970

A m i z a d e

João Batista Libânio

A amizade é experiência de sempre. Por isso, vale a pena vasculhar o passado e perguntar como os antigos a viam e viviam, e olhar para nós hoje. O homem bíblico curtiu a amizade. O amigo fiel é refúgio seguro, quem o encontrou, encontrou um tesouro; não tem preço, é bem inestimável, é um elixir de longa vida (Eclo 6,14.15). O povo de Israel cultivou enormemente a acolhida. Cenas belíssimas de hospitalidade povoam a história do povo escolhido. Os judeus tinham e têm sentido maravilhoso para a beleza da refeição. Lugar por excelência do cultivo da amizade.

A experiência do sábio insiste na importância do discernimento entre o verdadeiro e falso amigo. Os critérios vão desde o temor de Deus até a prova do tempo e da fidelidade no dia da aflição. As horas de folguedo e as situações de muita felicidade e riqueza atraem o enxame de amigos falsos e aproveitadores.

Essa sabedoria tão antiga vê-se confirmada até nossos dias. O salmista de ontem, tantos venturosos de hoje, podem exclamar: Aquele que partilhava de meu pão, levantou o calcanhar contra mim (Sl 41,10).

O mundo pagão preocupou-se com a amizade. Cícero escreveu uma pérola de livro sobre ela nas pegadas do filósofo grego Teofrasto (séc.4/3 aC.). Para ele a alma de toda amizade é ter tudo em comum, tanto na vida pública, como na particular, no exército, como na casa; é estar tudo na mais perfeita harmonia entre os amigos:

desejos, gostos, idéias. Ela é, portanto, o acordo perfeito de todas as coisas divinas e humanas com benevolência e afeição, diz Cícero. Deve-se antepor a amizade a todas as coisas humanas: nada é tão conforme a nossa natureza, nada mais útil ou na prosperidade ou na adversidade.

Nascemos para a amizade. Ela

com quem ouse falar como falaria a ti mesmo? Para que serviriam tão grandes frutos na felicidade se não houvesse com quem partilhar esse gozo que eles dão? Existe um homem para quem viver seja realmente viver, se não conhece a felicidade de amar e ser amado? E é difícil, prossegue Cícero, suportar a adversidade sem aquele que a



**O amigo fiel
é refúgio seguro,
quem o
encontrou,
encontrou um
tesouro;
não tem preço,
é bem
inestimável,
é um elixir
de longa vida.**

excede aos laços de sangue. Ela não existe sem benevolência. Cícero via nela, exceto a sabedoria, a melhor coisa que os deuses imortais tinham dado aos homens. Ele continua perguntando ao leitor o que há de mais doce do que ter alguém

sente mais vivamente do que tu. Numa palavra, a amizade faz as coisas prósperas mais esplêndidas, e as adversas, partilhando e comunicando, torna-as mais suportáveis.

Se entrarmos na tradição cristã, a amizade adquire ainda mais esplen-

dor. O modelo da amizade é o amor que Jesus nos teve, as amizades que ele cultivou com os apóstolos, com a família de Betânia, com Madalena e com tantas outras pessoas. Amizade de entrega, de cuidado, de solicitude, de presença, de estímulo, mas também de correção, de reprimenda amorosa e para o bem. A força da amizade de Jesus foi tão forte que o velho João, ao escrever o evangelho no declinar de sua vida, ainda se lembrava da hora — 4 horas da tarde — em que se encontrara com Jesus e fora ver onde ele morava e permaneceria com ele naquele dia (Jo 1,35-39). Tarde maravilhosa de amor, de amizade, de acolhida!

Inácio define o amor através de dois sinais: ele consiste mais em obras do que em palavras e na mútua comunicação. Excelente definição da amizade. As palavras traduzem, sem dúvida, o que se passa dentro de nós. Refletem nossos desejos, nossos planos. As obras, porém, verificam o amor, no sentido etimológico da palavra, de fazer verdadeiro (*verum + facere*). Até que as obras se realizem a palavra deixa, por assim dizer, o amor em suspenso. As obras o fazem descer para a realidade. E a mútua comunicação leva o amigo a participar de tudo o que se tem de bom, de valor, de riqueza.

No mundo da solidão e do isolamento que as metrópoles estão construindo, a amizade vem como resposta e necessidade. A amizade é o condimento da vida: “Mais vale um prato de legumes com amor do que um boi gordo cevado de ódio” (Prov. 15,17.). ■

João Batista Libânio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de Teologia e Diretor na Faculdade de Teologia do CES, Belo Horizonte, MG.

As lições do fracasso

“Ainda que eu seja imperito no falar...”

(2 Cor 11,6)

Geraldo de Araújo Lima

São Paulo escreveu várias cartas que estão contidas na Bíblia. É sempre bom analisar o contexto em que surgiram tais cartas, porque carta não se improvisa, ela é, normalmente, fruto do ambiente em que se vive. Vamos ver um pouco das Cartas que Paulo escreveu à comunidade de Corinto.

A Igreja de Corinto, todo mundo sabe, deu muita glória e muita felicidade a Paulo. Mas também trouxe muita dor de cabeça e muitos problemas para ele. Era uma Igreja muito viva; e, exatamente por ser viva, tinha esses aspectos positivos e negativos. As duas grandes cartas de Paulo aos Coríntios foram escritas para tratar de problemas.

A primeira aborda uma variedade enorme de assuntos: as divisões no seio da comunidade de Corinto; um caso de incesto; os processos em tribunais pagãos; fornicação, casamento e virgindade; a questão das crianças sacrificadas aos ídolos; regras práticas para o bom uso dos carismas ou dons do Espírito Santo; Eucaristia e ressurreição dos mortos...

A segunda Carta aos Coríntios, do ponto de vista literário, é a mais problemática. Aliás, conforme alguns analistas, ter-se-ia aqui uma fusão de três cartas diferentes, com datas e estilos diversos. Mas, do jeito que se encontra na Bíblia, é uma só, formada por treze capítulos. Por sinal, é uma carta muito



**A todo custo,
Paulo quer evitar
que “esses falsos
apóstolos,
operários
enganadores,
camuflados em
apóstolos de
Cristo”
estraguem o
trabalho feito por
ele.**

bonita, embora um tanto desigual. Também ela está voltada para a defesa de teses.

Por exemplo: depois que Paulo saiu de Corinto, vieram outros discípulos. Uns bons, outros sofríveis, e outros ainda (como o próprio Paulo diz) como anjos das trevas vestindo vestes de anjos da luz. Estes

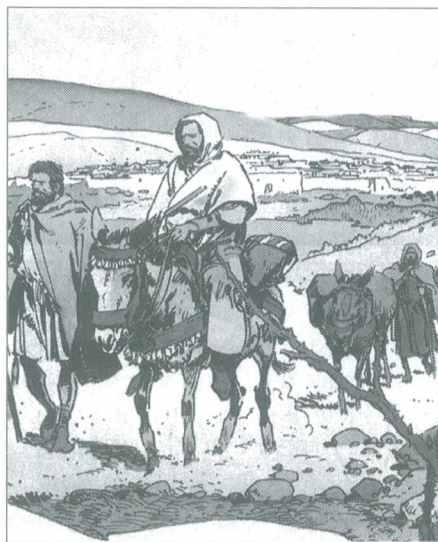
acusaram os Apóstolos, tentando destruir o seu trabalho. Paulo procura defender-se, principalmente nos capítulos 10, 11 e 12. Com muita ousadia, apresenta dados mais que suficientes para mostrar a sua justificativa. Ele vai relatar pontos que mostram a sua real preocupação em alicerçar direitinho aquela Igreja... Aliás, ele usa até uma expressão muito bonita; "...de preparar aquela Igreja como se fosse uma noiva pura para o noivo Jesus Cristo" (2 Cor 11,2).

A todo custo, Paulo quer evitar que "esses falsos apóstolos, operários enganadores, camuflados em apóstolos de Cristo" (2 Cor 11, 13) estraguem o trabalho feito por ele. Suas expressões são fortes e incisivas: "Experimento por vós um zelo semelhante ao de Deus" (2 Cor 11,2). Em bom português, zelo é o mesmo que ciúme. A este propósito, o Antigo Testamento — sobretudo o Deuteronômio — fala reiteradas vezes do ciúme de Deus: "Porque Eu, Javé teu Deus, sou um Deus ciumento" (cfr. Dt. 4, 24; 5,9; 6,15). Como sabemos bem o que é ciúme, ele se apresenta como um esposo ciumento, que não aceita ser traído. De igual modo, Paulo diz: "Eu sinto por vós (pela Igreja de Corinto) um ciúme igual ao ciúme de Deus".

Meditemos bem nesta linda expressão de Paulo: "Desposei-vos como a um esposo único, a Cristo, a quem devo apresentar-vos como virgem pura" (2 Cor. 11,2). O sonho do Apóstolo é muito ambicioso: transformar a cidade de Corinto, uma das mais depravadas da época, numa noiva pura para Cristo! Para tanto, não mediu esforços durante um ano e meio, trabalhou infatigavelmente noite e dia na "cidade dos portos, capital grega da escravidão e da prostituição".

Será exatamente ali que Paulo

vai ressaltar a dignidade do corpo humano como templo de Deus, e apontar para a sublimidade do matrimônio cristão como do celibato consagrado. Ao ditar esta carta, o ciumento Paulo receia que a jovem e turbulenta esposa, Corinto, se deixe enganar — "como Eva se deixou seduzir pela astúcia da serpente" (2 Cor 11, 3) — e venha a trair seu esposo, Cristo, desviando-se para um Evangelho diferente. Ele, que sempre cuidou "para não entrar em campo alheio, para nos gloriarmos de trabalhos lá realizados por outros" (2 Cor 10, 16), não vai permitir que obreiros inescru-



pulosos invadam a sua seara, distorcendo e destruindo todo o trabalho que já foi feito.

Paulo continua insistindo em sua defesa: "Ainda que eu seja imperito no falar, não o sou no saber e já vo-lo mostrei por todos os modos" (2 Cor 11,6). Aí surge a pergunta: será que Paulo era imperito no falar? Será que ele não sabia pregar? Será que não tinha o dom da palavra? Pelo contexto, pela facilidade com que desenvolvia os assuntos mais elevados, pelo domínio que exercia sobre as massas (pregou até no Aerópago!)... tudo isso faz supor que fosse um ábil orador.

Como entender, então, a frase: "ainda que eu seja imperito no falar...?"

A esta altura, cabe lembrarmos o fracasso que Paulo sofreu em Atenas. Lá, mostrou-se muito perito na explanação que fez. Seu discurso foi clássico, perfeito, lógico; dava enfoque de filosofia, teologia e literatura (cfr. At. 22-34). Apesar de tudo, foi um fracasso.

Daquele momento em diante ele assumiu consigo próprio o compromisso de se empenhar numa pregação diferente. Não haveria mais preocupação com a perícia, para não dar a impressão de que o Evangelho seria fruto da sabedoria humana. Ele vai declarar com toda simplicidade, e até com crueza: "Eu mesmo, quando fui ter convosco, irmãos, não me apresentei com o prestígio da palavra ou da sabedoria para vos anunciar o mistério de Deus. Pois não quis saber outra coisa entre vós a não ser Jesus Cristo, e Jesus Cristo crucificado" (1 Cor 2, 1-2).

É preciso aprender as lições do fracasso. Geralmente elas nos são mais úteis do que os sucessos. Permitem-nos ver com maior clareza o que realmente é obra nossa e o que é obra de Deus. Impedem-nos de subir às nuvens da empáfia e do orgulho. Fazem-nos ver que todos os ídolos que construímos sempre têm os pés de barro, embora as cabeças pareçam de ouro.

Paulo aprendeu a lição: "esses fatos aconteceram para nos servir de exemplo" (1 Cor 10, 6).

E a lição é válida para todos e para sempre: "aquele que julgar estar de pé, tome cuidado para não cair!" (1 Cor 10, 12). ■

José Geraldo de Araújo Lima é sacerdote, mestre em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade S. Tomás de Aquino, em Roma e Prior do Convento dos Frades Carmelitas em Piedade, Jabotão dos Guararapes, PE.

O Procedimento da Igreja na avaliação do fenômeno das aparições

O Pe. João Megale, Pároco da Basílica de Lourdes, em Belo Horizonte, enviou-nos o texto abaixo, publicado pela Arquidiocese de Belo Horizonte sobre o procedimento da Igreja Católica no caso das aparições e que poderá ser muito útil a nossos leitores.

- Introdução

1. Não existe legislação canônica sobre a avaliação do fenômeno das aparições e manifestações miraculosas. O Direito Canônico cala sobre o assunto.

2. Existe uma práxis observada pelos Bispos e pela Sé Apostólica. O documento de referência é uma nota confidencial da Congregação para a Doutrina da Fé, de 25 de fevereiro de 1978.

3. Uma síntese do que diz a nota confidencial e a bibliografia à mão, pode ser articulada em três pontos.

I- Critérios a respeito dos videntes

4. Sanidade ou patologia da pessoa dos videntes - Deve ser verificado o estado de saúde física e mental dos videntes por parte de médicos competentes e psiquiatras a fim de que não se confunda alucinação com visão.

5. A transparência - O monge beneditino Dom Bernardo Billet, especialista nos assuntos de aparições, especialmente de Lourdes, autor de livros, diretor da revista *Recherches de Lourdes*, membro do Conselho para a Pastoral dos

Santuários de Lourdes, descreve com as seguintes palavras em que consiste a transparência que deve ser verificada no comportamento dos videntes:



“A transparência é o oposto das contradições, ambigüidades, incoerências, opacidade; numa palavra, o oposto de tudo o que tendem os videntes a fazerem deles mesmos o centro das atenções.

- É importante verificar se há falta de sinceridade e de humildade da parte dos videntes, se há interesse em tirar proveito próprio ou em se colocar em destaque.

- Verificar os contra-testemunhos que os videntes apresentam

na vida quotidiana, a falta de respeito e de obediência aos pastores, a exploração das emoções com objetivos comerciais, políticos ou outros interesses.

É importante verificar se há falta de sinceridade e de humildade da parte dos videntes, se há interesse em tirar proveito próprio ou em se colocar em destaque.

- Como o objetivo das aparições é construir a Igreja, tudo o que a divide, tudo o que a leva ao pecado, tudo o que não a leva à evangelização não pode ser sobrenatural.” (F. Pannet, R. *Les Apparitions Aujourd’hui*, CLD, 1988, pp. 145-146).

A estas palavras de Billet, convém acrescentar as seguintes de Carlos Ignácio González: “Os videntes deixam de ter credibilidade a partir do momento em que pro-

curam sustentar com apoio celestial, portanto, com autoridade pretensamente superior a da Igreja, uma certa orientação doutrinária da qual se estivesse convencido; ou então promover mais facilmente certos aspectos da vida cristã como os sacramentos, valendo-se da tendência das massas para o maravilhoso.”

II - Critérios a respeito da mensagem transmitida pela aparição

5. Ortodoxia - O conteúdo da mensagem das aparições não pode estar em contradição com a revelação bíblica, nem com a doutrina da Igreja.

6. Convergência - O conteúdo da mensagem deve estar em sintonia

com as linhas pastorais da Igreja e os pastores podem encontrar nessa mensagem, matéria para incentivar a vida pastoral e a conversão e renovação da vida cristã.

7. Coerência - Deve haver uma coerência entre o que os videntes vêem, ouvem e dizem. O conjunto deve formar uma mensagem coerente.

III - Critérios a respeito das ressonâncias da aparição

8. Sinais - O fenômeno pode estar acompanhado de milagres, curas, conversões, fenômenos cósmicos extraordinários em favor da veracidade da aparição, os quais porém, devem ser cuidadosamente examinados pela ciência e pela teologia.

9. Frutos espirituais - Que frutos espirituais estão surgindo: conversões, renovação da vida cristã, devoção mais intensa e mais qualificada a Nossa Senhora, amor à Igreja, vocações missionárias, sacerdotais e consagradas. É importante que o conjunto desses frutos espirituais se verifiquem num determinado espaço, por exemplo, das aparições, e ambiente. ■

Aguarde: Nos próximos números, a série de artigos com o título: "Bernadete, o Perfil de uma vidente verdadeira". Neles, o Pe. João Megale analisa como se comporta o verdadeiro vidente, cujas aparições já foram aprovadas pela Igreja. Bernadete, a quem Nossa Senhora apareceu em Lourdes, é o modelo do verdadeiro vidente (1858).

As aparições de Lourdes

Segundo Bernadete (1844 — 1879)

Na edição anterior, AM 1 de janeiro, apresentamos o artigo sobre "As aparições de Lourdes". Neste número reproduzimos a parte final daquela matéria com maior riqueza de informações. O autor, apoiando-se nos manuscritos da santa, faz uma narração corrida, típica, das aparições. Esta narração dá-nos uma idéia de conjunto e com clareza, de como foram as aparições.

A terceira vez (18 de fevereiro)

Na quinta-feira seguinte, Bernadete se faz presente na gruta acompanhada de algumas pessoas adultas. A conselho delas, traz tinta e papel com a intenção de pedir à Senhora que ponha por escrito o que Ela tem a dizer.

Chegadas à gruta, começam a rezar o Rosário. Após algumas Ave-



Marias, Bernadete vê a Senhora. Foi somente na terceira vez que a Senhora falou. Bernadete suplicou para escrever o que Ela tem a dizer. A Senhora sorri e declara que não há necessidade de escrever o que Ela quer dizer. A Senhora pede à Bernadete "ter a bondade" de vir quinze dias. Bernadete aceita.

A Senhora pede à Bernadete para ir dizer aos sacerdotes construam ali uma capela.

(Continua na página 31)

“Soluções” que não funcionam

(No esforço de levar o alcoólatra a parar de beber)

Donald Lazo

Se você vive com um dependente químico do álcool há bastante tempo, provavelmente já experimentou algumas das variações da chamada “terapia do lar”, tais como:

— “Se você me amasse, pararia de beber”. — “Você não tem força de vontade?” — “Por favor, prometa-me que não beberá mais”.

Abordagens deste tipo só fazem aumentar o sentimento de culpa do alcoólatra. Portanto, ele reprime (ou esquece) o que ele prometeu e o que você falou. Ou, então, aprende maneiras mais hábeis de esconder seu beber.

Talvez você lhe tenha dito: “Vou jogar fora tuas garrafas e garantir que você não tenha dinheiro suficiente para beber”. Um alcoólatra, contudo, sempre encontrará um jeito de conseguir sua bebida.

Ou você lhe advertiu, “Vou me separar de você” ou “Vou pô-lo fora de casa” ou “Não vou te dar mais dinheiro”. Faça estas ameaças com frequência, sem cumpri-las, e elas acabarão perdendo sua força.

Talvez você ou alguma outra pessoa tenha tentado conversar com ele a respeito de seu beber. Ele provavelmente a manipulou direitinho, convencendo-a que você estava exagerando. Nós, os alcoólatras, somos peritos na enganação e manipulação.

Eu conheço uma mulher cujos filhos a denunciaram às autoridades como sendo uma mãe irresponsável. Nem isso funcionou. A assistente social veio e descobriu que es-



tavam bem alimentados e aparentemente bem cuidados. Não conseguiu acreditar na história das crianças. Além do mais, a mãe se sentiu tão eufórica por ter dobrado a assistência social que imediatamente atravessou a rua, entrou no bottequim e se embreagou.

Outra mulher era casada com um advogado bem-sucedido que jamais bebeu em público. Seu filho cheirou o que tinha no copo e sabia que não era Coca-Cola. A sogra desconfiava que o marido estava em apuros. Mas a esposa nunca juntou estas pessoas para analisar a situação. Quando se queixava, os amigos achavam que ela estava louca. “Ele não tem um problema de bebida”, diziam a ela, “você é que tem um problema conjugal”.

Os médicos geralmente não conseguem ou não gostam de diagnosticar o alcoolismo. Podem receitar calmantes para fazer desaparecer os sintomas do alcoolismo (o nervosismo, as tremedeiras). Ou então se concentram em algum pro-

blema no casamento ou com os filhos. Ou então talvez não se interessem muito em resultados, deixando que a terapia continue... e continue... e continue, enquanto o alcoólatra e sua família ficam mais... e mais... e mais loucos. Nada de positivo acontecerá até que seja focalizado o problema básico: o alcoolismo.

Sequer as conseqüências quase fatais do beber levam o alcoólatra a parar. Numa entrevista na televisão, o conhecido ator Jason Robards (agora recuperado) contou a vez em que estava dirigindo embriagado e envolveu-se num acidente sério que arrebentou a metade de seu rosto. Mesmo assim, continuou bebendo.

Raramente confrontos individuais (com uma só pessoa confrontando-se com o alcoólatra), a terapia, os problemas legais e financeiros e a perspectiva de morte serão capazes de levar seu ente querido a parar de beber. Sua doença o impedirá de parar. O que ele ou ela precisará são amigos que o amem o suficiente para criar-lhe uma crise com a qual não poderá lidar: amigos amorosos que o ajudarão a quebrar a muralha de negação que faz parte de sua doença.

O processo amoroso de criar a crise se chama intervenção orientada. ■

Traduzido do livro “How to Stop the One You Love from Drinking” por Donald M. Lazo, autor do livro “Alcoolismo — O Que Você Precisa Saber”.

Volta às aulas

Maria Olímpia M. Leite Botura

A escola é hoje mais do que nunca o local onde a criança completa a sua educação. É na escola que ela aprende a trabalhar em grupo, a desenvolver sua responsabilidade, a receber tarefas e a cumpri-las.

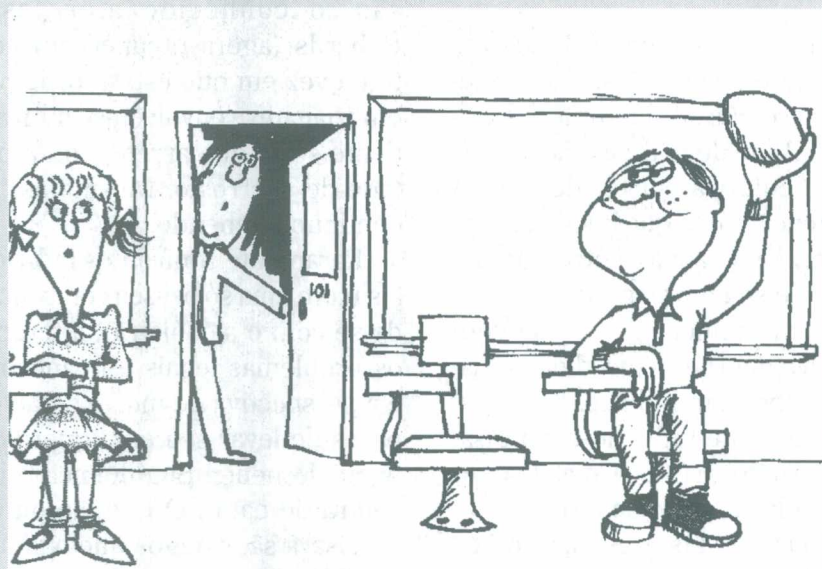
É importante que os pais estejam sintonizados com a escola de seu filho, pois a insatisfação dos pais pode gerar intranqüilidade.

Pais ansiosos, que sentem muita pena do filho, não estão ajudando. É necessário mostrar compreensão, porém com firmeza, pois isso ajuda a desenvolver confiança em si e na escola.

Volta às aulas, horário para deitar, levantar, almoçar, fazer lições, atividades esportivas, etc. Nos primeiros dias é difícil para todos, porém logo pega-se o ritmo e no-

manipulá-los. Quando os pais interferem demasiadamente nas tarefas das crianças, seus filhos podem dar uma visão deturpada do seu rendimento e isso dificulta a ajuda do professor. Os alunos deverão perceber que os trabalhos necessitam ser desenvolvidos por eles. Isso gera satisfação e prazer.

Com bastante carinho dê men-



Pais ansiosos, que sentem muita pena do filho, não estão ajudando. É necessário mostrar compreensão, porém com firmeza, pois isso ajuda a desenvolver confiança em si e na escola.

Neste caso é necessário procurar ajuda, conversar com a direção, expor seus pontos de vista para assim poder tomar uma decisão.

As crianças nem sempre se mostram dispostas a retornarem à escola após as férias. Muitas vezes os conflitos são tão grandes que chegam a ser somatizados com dor de cabeça, vômito, diarreia.

vamente já estarão adaptados. É necessário ter certa paciência, pois de um dia para o outro não se obtém o ritmo desejado.

Sempre que os filhos precisam enfrentar algo, a atitude dos pais é de grande importância. Quando a mãe ou o pai ficam muito ansiosos com as lições, os filhos podem usar essa ansiedade para

sagens de prazer por estarem iniciando ou retornando à escola. Valorize mais esta conquista de um novo ano e isso ajudará muito. ■

Maria Olímpia M. Leite Bottura é psicóloga. Wimer Bottura Jr. é médico psiquiatra e psicoterapeuta. Autores dos livros: "Filhos Saudáveis" e "A paternidade faz a diferença" (Ed. Gentes).

QUERIDO LEITOR

Estamos possibilitando colecionar receitas sob duas categorias energéticas: mais e menos calóricas. Para compreender melhor devemos conhecer os significados dos termos: caloria, que é a unidade de energia contida no alimento — nosso combustível; e metabolismo, a queima dessa mesma

caloria. Quanto maior a quantidade de caloria assimilada pelo corpo, maior a quantidade de energia armazenada. Para perder peso deve-se ingerir menos calorias e aumentar a atividade. Por outro lado, comer menos calorias não quer dizer comer mal, ou pouco.

RECEITAS COM MAIS CALORIAS (especialidade para o mês: sanduíches)

Entrada**SANDUÍCHE TIPO CANADENSE (2 PORÇÕES)****Ingredientes**

8 fatias de lombo defumado
4 colh. (sopa) de chucrute escorrido
8 fatias de queijo emental (suíço)
4 fatias de pão de forma de centeio
2 colh. (sopa) de molho tártaro
Pepinos em conserva

Modo de preparar

1. Unte uma assadeira e coloque nela as fatias de lombo de 4 em 4 (separadas para 2 sanduíches), distribua o chucrute sobre o lombo e cubra com 4 fatias de queijo emental.
2. Leve ao forno quente até o queijo derreter (5 min. aproximadamente).
3. Enquanto isso toste o pão numa gradinha ou na chapa em ambos os lados e passe para um prato de servir, unte com o molho tártaro e usando uma espátula retire os montinhos de lombo colocando-os sobre o pão.
4. Cubra com a outra fatia de pão e espete um pepininho com um palito de dentes e prenda os sanduíches.

Prato principal**BOLSOS DE PÃO SÍRIO COM RECHEIO DE CARNE (4 PORÇÕES)****Ingredientes**

400g de filé mignon assado na panela (roast beef)
1 cebola roxa cortada em fatias
1/2 pepino descascado cortado em tiras
1 colh. (sopa) de azeite
8 azeitonas pretas sem caroço, picadas
3/4 colh. (chá) de endro (Diel) seco
2 tomates cortados em gomos



4 pães sírios
1/3 xíc. (chá) de queijo fresco cortado em cubos
sal e pimenta-do-reino a gosto

Modo de preparar

1. Numa tigela coloque a cebola, o pepino, a azeitona, o endro, o tomate e o queijo, misture bem, regue com o azeite e tempere a gosto.
2. Corte a carne já fria em fatias bem finas e acrescente à salada. Misture levemente.
3. Aqueça os pães, sem torrar, corte-os no meio (na vertical) formando 2 bolsos (tipo meia lua).
4. Coloque o recheio em todos os "bolsos" e sirva acompanhado de coalhada com azeite e hortelã.

Sobremesa**PÊRAS EM CALDA DE MORANGO (4 PORÇÕES)****Ingredientes**

4 pêras grandes
2 colh. (sopa) de caldo de limão
1/2 xíc. (chá) de água
300g de morango
1 xíc. (chá) de açúcar
3 colh. (sopa) de creme de leite

Modo de preparar

1. Descasque as pêras e retire as sementes pela base.
2. Coloque as pêras numa forma refratária, junte a água e leve ao forno pré-aquecido até ficarem assadas, se precisar junte mais água.
3. Bata os morangos e 1/3 do açúcar no liquidificador, passe pela

peneira (para retirar as sementes) e reserve.

4. Faça uma calda de caramelo com o restante do açúcar e água suficiente, uma vez pronta, vá juntando o creme de leite e mexendo sempre. Leve ao fogo mais um pouco.
5. Disponha as pêras em pratos individuais com a calda de morango e regue com o caramelo.

RECEITAS COM MENOS CALORIAS

Entrada

BAGUETTE COM MUZZARELA (8 PORÇÕES)

Ingredientes

- 1 bengala de pão francês (60 cm. aproximadamente)
- 200g de muzzarella cortada em cubinhos
- 45g de azeitonas verdes picadinhas
- 2 fatias de presunto picadinho fino
- 4 cebolinhas picadas
- gotas de azeite
- sal a gosto

Modo de preparar

1. Numa tigela coloque a muzzarella, as azeitonas, o presunto e as cebolinhas, misture. Junte algumas gotas de azeite e sal.
2. Corte a bengala em 4 pedaços e com uma colher retire o miolo do pão, deixando uma borda de 8 cm aproximadamente.
3. Recheie cada pedaço com a mistura de queijo.
4. Leve ao forno pré-aquecido (médio) e deixe derreter o queijo, corte em 4 rodela cada pedaço e sirva imediatamente.

Prato principal

SANDUÍCHE COM SALADA QUENTE (2 PORÇÕES)

Ingredientes

- 1/2 cenoura cortada em fatias
- 2 pães sírios
- 100g de queijo minas picadinho
- 1 tomate cortado em cubos
- 200g de brócolis cortados em buquês
- 1/2 xíc. (chá) de champignons fatiados
- 1/2 pimentão vermelho fatiado
- 1/2 cebola roxa cortada em rodela
- 1/2 talo de salsão picado
- 1 colh. (sopa) de vinagre
- sal a gosto



Modo de preparar

1. Numa panela média coloque a cenoura, o brócolis, o pimentão, a cebola e o salsão, junte o vinagre, um pouco de água, sal a gosto e leve ao fogo até cozinhar. Junte o champignon e cozinhe mais um pouco.
2. Junte o tomate e o queijo, mexa bem.
3. Corte os pães no meio para formar dois bolsos, recheie bem.
4. Sirva imediatamente.

Sobremesa

PUDIM DE QUEIJO (2 PORÇÕES)

Ingredientes

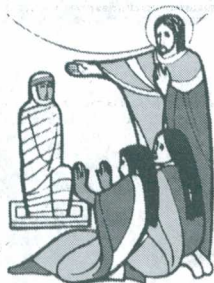
- 100g de ricota fresca
- 100g de queijo de minas fresco
- 3 colh. (sopa) de adoçante em pó (próprio para cozinhar)
- 2/3 de colh. (sopa) de farinha de trigo
- 1 ovo
- raspas de laranja
- morangos ou kiwis fatiados para decorar

Modo de preparar

1. Passe os dois queijos através de uma peneira para formar uma pasta.
2. Bata levemente o ovo com o adoçante e junte ao creme de queijo, misture bem, junte a farinha de trigo e as raspas de laranja, bata bem.
3. Unte uma forma refratária de buraco no meio e leve para cozinhar no forno em banho maria até ficar firme, retire.
4. Deixe esfriar e desenforme com cuidado num prato de servir.
5. Na hora de servir coloque as frutas frescas no buraco e decore com folhinhas de hortelã.

Essas receitas foram elaboradas e testadas por Paulina Alzamora Leyton Juliani.

Jesus: Senhor da vida



5º Domingo da quaresma

24 de março de 96

1ª leitura - Ez, 12-14

A presente leitura traduz a situação do povo no exílio babilônico. No meio desse povo, Ezequiel é chamado a ser profeta. Sua missão: anunciar ao povo humilhado e derrotado uma mensagem de conforto e de esperança. Mesmo que Israel pareça um cadáver sem vida, um esqueleto ressequido, corroído, consumido por tantos anos passados no exílio, o Senhor está prestes a realizar um prodígio maravilhoso: ressuscitará o seu povo para uma nova vida.

O texto refere-se ao retorno dos deportados à pátria. Com o passar do tempo, o texto fez surgir no povo de Israel a idéia que, com a vinda do Messias, todos os justos ressuscitariam para participar da alegria do novo Reino.

As palavras de Ezequiel podem ser aplicadas às diversas situações de morte nas quais os homens se encontram: as ofensas

entre marido e mulher, a infidelidade, a falta de diálogo; há morte no jovem que escolheu o caminho da droga, da corrupção, do roubo; há morte na comunidade, onde há intrigas, maledicências e inveja.

Diante de situações assim podemos nos deparar com a tentação do desânimo. É preciso lembrar que o Espírito do Senhor tem o poder de reanimar até os cadáveres.

2ª leitura - Rom 8, 8-11

São Paulo orienta os romanos sobre a forma como se pode agradar a Deus. Contrapõe duas formas de vida: a da carne e a do Espírito. Paulo considera como vida segundo a carne tudo aquilo que significa compactuar com os desejos desenfreados existentes no interior das pessoas. Viver segundo a carne significa viver tendo esses desejos como critério para a conduta da vida. Esse modo de agir termina na morte para Deus e para a vida.

Lembra aos cristãos que já superaram esta fase: agora já é hora de viver segundo o Espírito, isto é, comprometidos com a vida e promovendo a paz. Viver essa vida em nós é ter a certeza da presença de Cristo e, conseqüentemente, da ressurreição futura. A garantia é a presença do Espírito de Cristo em nós.

Com esses princípios abrem-se para nós perspectivas novas de vida. Resta a cada um aproveitá-las.

Evangelho - Jo 11,1-45

O texto quer nos apresentar Jesus como o Senhor da vida. Este trecho é extremamente revelador para nossa fé.

A primeira observação é que a família com quem Jesus tem amizade não tem pai nem mãe, mas somente irmão e irmãs. Pode ser uma representação da comunidade cristã, onde não há superiores, nem inferiores, mas somente irmãos e irmãs. Nessa família acontece a morte de um irmão.

Parece estranho que Jesus se tenha demorado ao saber que o amigo estava enfermo. O que ele quer nos ensinar é que ele não veio para impedir a morte física; não é sua missão interromper o curso natural da vida do homem. Esta vida, bem o sabemos, termina; não pode durar para sempre.

A religião cristã não veio para garantir a cura de muitas doenças. Jesus não veio para eternizar esta vida, mas para dar-nos a vida que não acaba.

Lázaro está há quatro dias no sepulcro. Naquele tempo pensava-se que durante os três primeiros dias a alma não abandonava completamente a pessoa.

No diálogo com Marta, Jesus esclarece qual o sentido da morte de um discípulo seu ou de um irmão no seio da comunidade cristã. Marta diz que seu irmão morreu, mas que voltará à vida. Jesus diz: "Quem crê em mim, não morre". Jesus diz que a vida continua, mas de um modo diferente, como quando alguém se transfere de uma cidade para outra. Uma outra comparação nos ajuda na compreensão. Imaginemos dois gêmeos no seio da mãe, que conversam durante todo o tempo da gravidez e não sabem do que se passa lá fora. Quando um deles nasce, o que fica ainda um pouco de tempo no útero pode pensar: meu irmão morreu! Não

está mais aqui, me deixou, e chora. Mas, em verdade o irmão apenas deixou uma vida apertada, curta, limitada e entrou numa vida mais plena, mais agradável que a anterior.

Assim acontece com o discípulo que morre: não morre de fato, entra para uma vida mais plena, entra no mundo de Deus, passa a fazer parte de uma vida sem os atuais limites desta terra, uma outra vida que não acabará jamais. Por isso, junto com os primeiros cristãos, podemos dizer que a morte é o dia do nascimento para Deus.

Jesus manda tirar a pedra do sepulcro, pois ela tinha a finalidade de separar o mundo dos vivos do mundo dos mortos. Para os que acreditam em Cristo ressuscitado esta separação não tem mais razão de existir. A morte foi vencida e já não existem barreiras. Pode-se passar de um para o outro lado sem morrer.

Para os primeiros cristãos, esse evangelho significava a compreensão de que o dia do batismo é o verdadeiro dia da ressurreição. É naquele momento que recebem a vida que não acaba nunca mais.

Tema de domingo

Jesus: o Senhor da vida

As três leituras de hoje tem o seu futuro no tema da vida que Deus dá aos homens.

A primeira leitura nos introduz no tema, apresentando-nos a profecia de Ezequiel que faz nascer em Israel a esperança de uma forma de vida no além.

O Evangelho apresenta a mensagem nova, trazida por Jesus. Não se trata mais de uma esperança numa ressurreição, no

último dia, no fim do mundo, mas do dom de uma vida nova que não terá mais fim.

Na segunda leitura Paulo nos fala do Espírito, causa da ressurreição de Cristo e da nossa. ■

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 25-Segunda-f.: Is 7,10-14-Profecia do "Deus Conosco" — "Emanuel"; 8,10; Sl 39,7-8a. 8b-9. 10. 11; Hb 10,4-10; Lc 1,26-38-O Messias será filho de Maria.

Dia 26-Terça-f.: Nm 21,4-9-Quem olhava para a serpente no estandarte ficava curado; Sl 101,2-3.16-18.19-21; Jo 8,21-30-Quando tiverdes levantado o Filho do homem, o reconheceréis.

Dia 27-Quarta-f.: Dn 3,14-20.91-92.95-Deus livra os três jovens na fornalha; Cântico: Dn 3,52.53.54.55.56; Jo 8,31-42-A verdade vos livrará.

Dia 28-Quinta-f.: Gn 17,3-9-Deus muda o nome de Abrão para "Abraão": pai de uma multidão; Sl 104,4-5.6-7.8-9; Jo 8,51-59-Abraão viu o meu dia, e ficou cheio de alegria.

Dia 29-Sexta-f.: Jr 20,10-13-O Senhor está comigo: meus perseguidores não vencerão; Sl 17,2-3a.3bc-4.5-6.7; Jo 10,31-42-Jesus escapa dos que o queriam apedrejar.

Dia 30-Sábado: Ez 37,21-28-Deus reunirá o seu povo; Cântico: Jr 31,10.11-12ab.13; Jo 11,45-55-Jesus vai morrer para unir os filhos de Deus.

ASSINE
A
REVISTA
AVE-MARIA
9 - 011 - 662128

Obediência, serviço e humildade de Jesus



Domingo de ramos

31 de março de 96

Iniciamos hoje a semana santa, recordamos a entrada de Cristo em Jerusalém para celebrar a sua Páscoa. Como o povo de Israel que levava ramos nas mãos significando a esperança messiânica, renovemos hoje nosso compromisso com o projeto de Cristo, Senhor da história. Acompanhando e participando da liturgia da Paixão do Senhor, deixemos que o mistério pascal se realize em nossa vida.

1ª Leitura - Is 50,4-7

A leitura de Isaías apresenta o Servo do Senhor e as palavras com as quais ele conta a sua vida.

Às pessoas que estão no exílio, em meio ao desânimo e à desilusão, o profeta foi enviado para anunciar uma palavra de consolação. Reconhece estar apto para a missão, sabe falar

bem, tem um caráter forte, não se deixa amedrontar, não se abate diante das dificuldades, sabe ouvir e meditar a palavra de Deus.

Sua missão não será fácil. Aguarda-o forte oposição e até mesmo agressão física: cuspirão no seu rosto, baterão nele, torturá-lo-ão e o flagelarão.

Apesar de tudo isso, ele permanecerá fiel ao Senhor e levará a cabo a sua missão em favor dos oprimidos, sempre com a certeza de ter Deus a seu lado.

Este trecho lembra o que os soldados de Pilatos fizeram para Jesus. Ele é o Servo fiel a Deus que dedicou sua vida inteira para a libertação dos homens. O que aconteceu a este Servo acontece também a todo homem que quer praticar a justiça e construir a paz.

2ª leitura - Fil 2,6-11

Em Filipos, como em todas as comunidades, havia conflitos sobre a liderança e alguns queriam mandar nos outros, achando-se superiores a eles. Paulo escreve exortando que não devem fazer nada por egoísmo ou para sentirem-se superiores aos outros, mas que cada um, com toda a humildade, considere os outros superiores a si próprio; ninguém procure o seu interesse, mas o dos outros.

Para conseguir fazer penetrar fundo no coração dos filipenses este ensinamento, Paulo apresenta o exemplo de Cristo que se rebaixou, fez-se humilde e fraco, desprezado e escravo para nos redimir. Desprezou toda forma de poder, ao contrário, doou sua vida para o serviço dos outros.

Ao iniciarmos a Semana Santa, certamente o exemplo de Jesus não poderá deixar-nos indiferentes, especialmente no

que se refere à construção de um mundo justo e fraterno, onde seja possível viver a paz.

Permitamos também nós que a imagem de Jesus penetre em nosso coração e, com ele, caminhemos para a experiência da ressurreição.

Evangelho - Mt 26,14-27,66

A celebração deste domingo resume e prepara a grande celebração pascal. De um lado aclamamos Jesus, Rei humilde, servidor do povo, libertador dos oprimidos, glorificado pelo Pai e Senhor do universo. Do outro lado, a celebração de hoje nos coloca diante da realidade da cruz: quem quiser participar da vitória deste Rei, tem de assumir a sua luta e passar o que ele passou.

A narrativa da paixão é uma verdadeira catequese para a primitiva comunidade cristã. Mateus tem alguns elementos que lhe são próprios.

O primeiro é que ele dá extrema importância às citações bíblicas, porque escreve aos judeus e estes esperavam um messias vencedor, dominador, grande e poderoso, um rei superior aos soberanos deste mundo. Mateus prova pela escritura, que o Messias esperado pode ser encontrado, até com detalhes, nas profecias do Antigo Testamento.

O segundo ensinamento em Mateus é o repúdio da violência e ao uso das armas. Os primeiros cristãos não tinham dúvidas: o discípulo de Cristo deve estar disposto, como o Mestre, a dar a vida pelo irmão, e jamais, por motivo algum, matá-lo.

Um terceiro detalhe que Mateus se esmera em sublinhar é que o antigo Israel continua no

CUPOM DE ASSINATURAS

• Se preferir, e morar fora da cidade de São Paulo, ligue a cobrar:

Tels.: 9 (011) 66-2128 ou 9 (011) 66-2129

Obs.: Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, termos o maior prazer em escrever ao novo assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados abaixo, destacar e remeter para a revista Ave Maria.

Assinatura anual: R\$ 20,00

Sr. Diretor

Escreva para lhe dizer que estou mandando de presente uma ASSINATURA da revista Ave Maria para:

Nome:
End.:
Nº Bairro Cidade Est.:
CEP Assinatura:

REVISTA AVE MARIA

Escolha uma das modalidades abaixo, assinale com (X), preencha com clareza e remeta este CUPOM para:

Revista AVE MARIA - Rua Maritim Francisco, 656 - CEP 01226-000 São Paulo - SP.

1 - Modalidade de Assinatura:

1.1 () ASSINATURA NOVA R\$ 20,00

1.2 () ASSINATURA RENOVAÇÃO R\$ 20,00

2 - Modalidade de Pagamento:

2.1 () Estou enviando a Revista Ave Maria, anexo a este cupom, o Cheque Nominal Nºno valor de CR\$.....

2.2 () Estou remetendo por Vale Postal Nºpara Agência Santa Cecília - São Paulo

Código 403911 a quantia de R\$
em nome da Revista AVE MARIA.

Nome:
Endereço:
CEP: Cidade Est.:
Assinatura:

novo povo de Deus. Cita o sonho da mulher de Pilatos, e o gesto de Pilatos de lavar as mãos. São dois detalhes que indicam a responsabilidade que o seu povo assumiu em relação à morte de Jesus. Mateus lembra ainda a frase: "O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos". Historicamente esta passagem foi encarada como motivo para ter ódio contra os judeus. No entanto, ela deve referir-se à nossa vida: quando acusamos injustamente um irmão, quando praticamos algum ato de violência, fazemos cair sobre nós e sobre nossos filhos o sangue de Cristo.

Somente Mateus narra os fatos extraordinários como tremor de terra, rochas que se fendem, mortos que ressuscitam... Era mentalidade corrente naquele tempo pensar que a vinda do messias traria consigo manifestações grandiosas, marcando a passagem das duas épocas da humanidade. O que Mateus quer nos transmitir não é uma crônica de acontecimentos, mas a visão teológica do surgimento de um mundo novo. Mateus lembra que o mundo novo já começou no momento da morte e ressurreição de Cristo. Este mundo novo se aproxima toda vez que um discípulo tem a coragem de dar a própria vida por amor, como Jesus o fez.

Mateus narra também a morte de Judas. Este discípulo é o símbolo de todos aqueles que por um certo tempo seguem o Mestre, mas depois, dando-se conta de que não realiza o seu sonho de glória e sua sede de poder, o abandonam e o traem.

Por fim, somente Mateus fala dos guardas do sepulcro. São um sinal aparente do triunfo do mal. O justo parece definitivamente

vencido e enterrado no túmulo. Deus, porém, vai intervir para provar que a derrota aparente pode transformar-se em vitória. Os soldados fugirão diante da luz da páscoa.

A lição serve para nós também: quando julgamos que nada mais resta a fazer, o anjo do Senhor poderá rolar a pedra e sentar-se sobre ela.

Tema do domingo

Os evangelistas não narram a paixão e a morte de Jesus para provocar nossa comoção. Querem propor-nos a pessoa de Cristo que doa livremente sua vida por amor ao homem.

A primeira leitura nos fala daquilo que acontece a todo Servo que queira ser fiel à missão que Deus lhe confia.

O Evangelho nos apresenta aquele que realizou em plenitude a imagem deste Servo.

A segunda leitura descreve o caminho percorrido por este Servo: da glória do Pai à morte na cruz, à glorificação.

É o caminho proposto para todos aqueles que procuram viver a justiça e construir a paz.

Iniciando hoje a semana santa, que cada um de nós se sinta convidado a intensificar, na oração e no serviço, o seguimento de Jesus Cristo, em seu ministério de Morte-Vida. ■

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 01-Segunda-f.: Is 42,1-7-Primeiro cântico do Servo: apresentação; Sl 26,1.2.3.13-14; Jo 12,1-11-Seis dias antes da Páscoa, jantar em Betânia e unção dos pés de Jesus.

Dia 02-Terça-f.: Is 49,1-6-Segundo cântico do Servo: a missão; Sl

70,1-2. 3-4a. 5-6ab. 15 e 17; Jo 13,21-33. 36-38-Jesus anuncia a traição dos seus.

Dia 03-Quarta-f.: Is 50,4-9a-Terceiro cântico do Servo: sofrimento e confiança; Sl 68,8-10. 21bcd-22. 31 e 33-34; Mt 26,14-25-Traído, o Filho do homem vai...

Quinta-feira Santa

4 de abril de 96

Santa Ceia do Senhor - lava-pés

A comunidade dá início hoje à celebração do tríduo pascal.

A preparação foi longa e intensa durante quarenta dias. Este dia (noite) é cheio de recordações, de palavras de despedida, de sinais sacramentais e de gestos profundos de amor fraterno.

1ª leitura Ex 12,1-8.11-14

A história se situa no contexto da Páscoa. Para os judeus, a ceia pascal é a principal celebração da memória de sua história e de sua identidade. Comemorar a páscoa do Senhor significou e ainda significa tornar-se povo livre da escravidão. Na noite de quinta-feira, durante a última ceia de Jesus com seus discípulos, alguém leu a história da primeira páscoa dos hebreus. Hoje, lembrando essa história, reconhecemos no Cristo a nossa Páscoa, nova e definitiva.

Originalmente a festa da páscoa judaica estava dividida em duas: a festa dos agricultores, que ofereciam produtos agrícolas; e a festa dos pastores, que ofereciam o cordeiro como primícias de seus rebanhos. Posteriormente houve

uma fusão das duas festas e, por isso, os elementos das duas são mantidos.

O significado: a libertação da Escravidão do Egito e a conquista da liberdade, constituindo assim um povo.

2ª leitura 1 Cor 11,23-26

A mais antiga narrativa da Ceia do Senhor vem do apóstolo Paulo. Ele escreveu a uma comunidade dividida e que não estava ligando a celebração da Ceia à partilha dos bens e à solidariedade.

Jesus quis fazer com seus discípulos uma ceia especial. Eram os dias em que o povo hebreu recordava o êxodo, a libertação do Egito, a páscoa judaica. Nesta ceia, Jesus, como despedida, quis expressar tudo o que havia sido a sua vida e deixar o melhor de si como recordação do seu amor para conosco. No pão repartido e no vinho compartilhado, entrega-se a si mesmo, e convida-nos a celebrar esse memorial de sua presença.

Evangelho Jo 13, 1-15

O gesto de lavar os pés e a instituição da Eucaristia, no fundo, são sinais paralelos do amor sem fronteiras de Cristo. O gesto, a princípio, era tão escandaloso, próprio só de escravos, que Pedro se recusa a participar dele. Com este gesto, Cristo quer reforçar as palavras com sinal eloqüente de serviço e uma expressão de seu grande amor. Amor sem limites e serviço aos irmãos são o fundamento da mensagem do evangelho de hoje.

O amor de Jesus não ficou em palavras, nem sequer em sinais (eucaristia, lava-pés), mas passou

à ação. Ele deu a vida por seus amigos e por todos nós. Resta agora cada um de nós fazermos a nossa parte.

Celebrar a Eucaristia compromete os participantes a partilharem a sua vida, seu amor e seus bens com os demais, recordando a doação de Jesus. Comungar é mais que receber o corpo e sangue de Jesus; é construir a comunidade eclesial e trabalhar para a construção de um mundo novo, no qual haja justiça, paz e fraternidade.

Sugestões para a celebração

No início da celebração podem ser lembrados os grupos ou comunidades paroquiais e, depois de cada nome, acender uma vela. O Evangelho pode ser encenado. Para o lava-pés podem ser escolhidos membros da comunidade relacionados com o mundo da política (justiça) e os construtores da paz na comunidade. ■

Sexta-feira Santa

5 de abril de 96

1ª leitura - IS 52,13-53,13

O cântico do servo sofredor nos remete à paixão de Jesus. O mesmo sofrimento encontra-se presente na vida do povo sofrido, na luta por viver a justiça e construir a paz.

2ª leitura - Heb 4, 14-16;5,7-9

A carta aos Hebreus, usando uma linguagem do templo de Jerusalém, com seus

sacrifícios e sumos sacerdotes, nos ajuda a compreender o mistério da morte do Senhor.

Relato da Paixão do Senhor - Jo 18,1-19,42

A vida de Jesus foi se tornando conflitiva: acusado de louco, herege, inimigo da tradição, endemoniado...A crucificação é fruto de sua opção: o serviço, a denúncia profética, o amor aos pobres, o perdão e a confiança no Pai. Poderia ter escolhido o caminho do tentador: o poder, o prestígio, a popularidade fácil e não ter sido crucificado. Todo testemunho e todo caminho autêntico carregam em si o risco de virem acompanhados de morte e cruz. Se com Cristo foi assim, com o cristão não poderia ser diferente.

Jesus morre como os profetas: traído, condenado e morto. Morre por ter anunciado o Reino de Deus, que se opõe à hipocrisia, à corrupção religiosa, à opressão política, aos ídolos da época. Morre carregando nos ombros o pecado de todos nós. Por sua morte, todos fomos libertados do pecado e da morte. Mas o Pai o ressuscitará dos mortos e assim proclamará que o caminho de Jesus é o verdadeiro caminho para a vida.

A América Latina vive tempos de Paixão. Sobre o povo pesam os sofrimentos provenientes do pecado do mundo: a injustiça, a dependência, a opressão, a idolatria, a exclusão, a fome, a ignorância... A vida dos pobres sofre morte violenta. Muitos ainda continuam sendo perseguidos, torturados, julgados injustamente, condenados, expulsos de suas terras. A paixão de Cristo continua na vida do povo. ■

Vigília Pascal

6 de abril de 96

Para quem celebrou a sexta-feira santa, é muito importante não ficar nela para que não sejamos acusados de adorar um Cristo morto. O ponto alto da celebração do tríduo pascal acontece na solene vigília pascal. Por isso, é importante que a comunidade volte a se reunir no sábado santo, à noite, para a celebração da solene vigília pascal, na qual se celebra a liturgia da luz.

Ouve-se a leitura da Palavra, com os principais acontecimentos da história da salvação; a liturgia batismal, onde se renovam as promessas batismais; e se celebra a liturgia Eucarística. O ambiente festivo torna a celebração bonita.

Depois da celebração a comunidade pode até fazer uma comemoração com alimentos, doces e salgados, que cada um pode levar de suas casas. ■

Informatização das Paróquias

ADMINISTRAÇÃO PAROQUIAL

SOFTWARE:

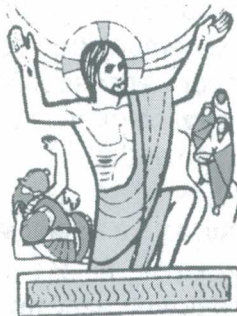
Batismo, Casamento, Dízimo, Crisma, Bíblia, Cadastro de Paroquianos e Contabilidade Paroquial.

Maiores informações:

AM-INFORMÁTICA PASTORAL

(011) 66 0582
(011) 825 0700

O amor é mais forte do que a morte



Domingo da Páscoa

7 de abril de 96

Para os Cristãos, a Páscoa é a comemoração da passagem de Cristo da morte para a vida. Deus mostrou-se mais forte do que as forças da morte. O amor venceu e Cristo ressurgiu imortal. O Cristo vai agora à frente de seu povo na Galiléia, lugar onde se encontram os discípulos. Glorioso, o ressuscitado conduz os seus fiéis.

1ª leitura At 10,34.37-43

Esta leitura é um convite a se tomar consciência da verdade fundamental da nossa fé: a ressurreição de Jesus. Também um convite à reflexão sobre a nossa missão de testemunhas de Jesus. Ser testemunha de Jesus significa fazer a experiência do ressuscitado.

No Batismo passamos da morte para a vida. Realizamos a

travessia para uma nova vida. Na Páscoa renovamos o nosso compromisso batismal. Se nossa vida nada mais tem de homem velho, podemos dizer-nos testemunhas da ressurreição. Se nossas comunidades abandonarem as obras da morte: o ódio, os rancores, as invejas, a violência, a vingança, o adultério... então podemos proclamar-nos testemunhas da ressurreição. Ninguém poderá duvidar do nosso testemunho: está fundado sobre fatos que todos podem verificar.

2ª leitura Col 3,1-4

A ressurreição é o centro de nossa fé e o fundamento de nossa vivência cristã. A partir do momento em que fazemos a experiência de ressuscitar com Cristo, todas as coisas deste mundo passam a ter uma função de instrumentos em vista do objetivo maior em nossa vida.

A leitura indica a mudança que deve ocorrer em nossa vida: a passagem para um novo modo de ser, para novos valores. Viver como ressuscitados provoca em nós mudança de atitude; mudança que nos transforma interiormente e é percebida na forma externa de viver.

Evangelho Jo 20,1-9

O Evangelho começa com uma situação de escuridão, sinal de morte. Logo em seguida, a cena muda e os personagens despertam do torpor em que vivem e começam a movimentar-se com rapidez: são os sinais de vida. Sinais de que a vida explode novamente com toda a força. Deus interveio e escancarou o sepulcro.

Hoje ainda, situações e regiões

parecem dominadas pelo silêncio da morte. O desânimo e a acomodação, porém, não são compatíveis com a fé na ressurreição de Cristo.

Já na manhã da Páscoa, Deus manifesta o primeiro sinal da revolução social que a ressurreição de Cristo pode operar: reintegra a mulher na sociedade, valorizando-a. Deus escolhe uma mulher para proclamar ao mundo o primeiro anúncio de que a morte foi vencida.

Após a explosão da vida, entram em cena os discípulos. Um é bem conhecido: Pedro; o outro não tem nome. O discípulo sem nome é simbólico: representa cada um dos cristãos e sua caminhada ao sepulcro, também representa a caminhada na fé que cada um de nós é convidado a fazer para alcançar a plenitude em Jesus ressuscitado.

O comportamento dos dois discípulos diante do sepulcro vazio se repete ainda hoje. Há quem pense que a vida termina na morte. Outros, ao contrário, compreendem que uma vida consagrada aos irmãos, como fez Jesus, não termina com a morte, mas se abre para a plenitude da vida em Deus.

Tema do domingo **A vitória da vida**

Com frequência somos obrigados a constatar que a morte prevalece sobre a vida. Foi o que aconteceu também com Cristo.

A primeira leitura conta o que aconteceu: de tal forma amou os homens a ponto de dar a sua vida por eles. Depois, quando tudo parecia terminar em derrota, eis que Deus

intervém e ressuscita seu Servo fiel.

Esta também é a mensagem da passagem evangélica.

A segunda leitura nos ensina que a vitória da vida se manifesta em nós através das obras. ■

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 8-Segunda-f.: At 2,14.22-23-Pedro: Jesus, que matastes, Deus o ressuscitou!; Sl 15,1-2a e 5. 7-8. 9-10. 11; Mt 28,8-15-Aparição às mulheres.

Dia 9-Terça-f.: At 2,36-41-Pedro: Jesus, que crucificastes, Deus o constituiu Senhor e Messias; Sl 32,4-5. 18-19. 20 e 22; Jo 20,11-18-Aparição a Maria Madalena.

Dia 10-Quarta-f.: At 3,1-10-Pedro a um coxo: Em nome de Jesus Cristo Nazareno, levanta-te e anda!; Sl 104, 1-2. 3-4. 6-7. 8-9; Lc 24,13-35-A caminho de Emaús.

Dia 11-Quinta-f.: At 3,11-26-Pedro: Matastes o autor da vida, mas Deus o ressuscitou; Sl 8,2a e 5. 6-7. 8-9; Lc 24,35-48-Aparição aos Onze.

Dia 12-Sexta-f.: At 4,1-12-Pedro: Jesus, pedra por vós desprezada, torna-se pedra angular; Sl 117, 1-2 e 4. 22-24. 25-27a; Jo 21,1-14-Aparição aos discípulos, na Galiléia.

Dia 13-Sábado: At 4,13-21-Pedro e João: Não podemos deixar de falar!; Sl 117,1 e 14-15. 16ab-18. 19-21; Mc 16,9-15-Jesus ressuscitado envia os Onze em missão.

ASSINE
A
REVISTA
AVE-MARIA
9 - 011- 662128

**“Senhor,
o nosso
coração
está inquieto...”**



Santo Agostinho

JOVEM

VOCÊ ESTÁ INQUIETO?

**Você
teria
coragem
de dedicar
sua vida ao
serviço do
Reino de
Deus?**



Agostinianos

UMA COMUNIDADE DE
IRMÃOS E DE AMIGOS EM
BUSCA DE
NOVAS FRONTEIRAS

Paróquias, Colégios, CEBs, Missão,
Assistência e Promoção Humana,
Grupos de Solidariedade

FREIS AGOSTINIANOS

Seminário Santo Agostinho
Caixa Postal 62 - 12900-000
Bragança Paulista - SP
Tel.: (011) 78.44.17.71

Secretariado Vocacional
Rua Bernardo Guimarães, 2700
Santo Agostinho
30140-082 - Belo Horizonte - MG
Tel. (031) 337.3101

Comunidade de Teologia
Rua Nagasaki, 385
09940-210 -Diadema, SP
Tel.: (011) 746 1464

Justiça e paz se abraçarão

A C.F. 96 aponta para o grande ideal: "Justiça para possibilitar e garantir a Paz". Trabalhem para que a Justiça e a Paz se abracem, sabendo tratar-se de um ideal a ser construído constantemente.

(JUSTIÇA)

Vamos ver na Bíblia o que Deus e os homens dizem sobre JUSTIÇA. Procurando nos versículos

bíblicos indicados na relação abaixo, encontraremos as palavras a serem colocadas nas linhas tracejadas:

Depois que a lista estiver completa você poderá transportá-las ao diagrama tomando por base as palavras já existentes. As citações foram extraídas da Bíblia da Ave-Maria.

----- (Is.32,17) serenidade.

----- (Ex.7,4) demonstração.

----- (Is 59,1-4) razões, assuntos.

----- (Lc 18,7) eleitos.

----- (Mt 21,32) coletores de imposto.

----- (Dn 12,3) brilho intenso.

----- (Dt 16,18-20) somente.

----- (Ef 4,24) real, autêntica.

----- (Jo 7,24) aspecto exterior.

----- (Sab 1,1) tendes autoridade sobre.

----- (Miq 6,8) modéstia.

----- (Col 4,1) paridade, eqüidade.

----- (Hb 11,33) compromissos.

----- (Is 10,1-3) casas de julgamento.

----- (Rm 6,19) bem-aventurança.

----- (Hab 1,1-4) uso da força, coação.

----- (Ez 45,9-10) objetos para pesar.

----- (Dn 4,24) parecer, advertência.

----- (Mt 5,20) símbolos da hipocrisia.

----- (Jr 22,3) sem culpa.

----- (Jr 23,1-6) guardiães do rebanho.

----- (Am 5,23-24) em abundância.

----- (Os 10,12) bem,doçura.

----- (Sal 14) órgão do sentimento.

----- (IITm 2,22) interesse, insistência.

----- (IJo 3,10) direito, exatidão.

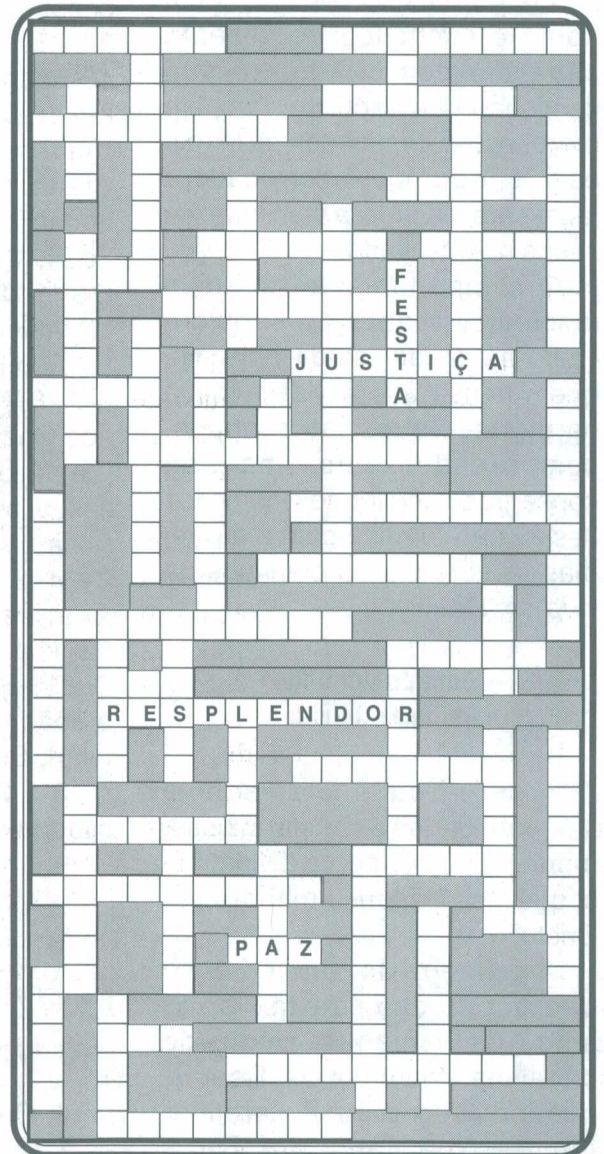
----- (Ez 34) o rebanho do Senhor.

----- (IRe 3,4-9) o rei sábio.

----- (Gn 18,17-19) o homem de fé.

----- (Sof 2,3) refúgio, proteção.

----- (Is 62,1) amanhecer, alvorecer.





_____ (Jr 5,1) urbe.
 _____ (Lc 11,42) 10ª parte do ganho.
 _____ (II Cor 9,10) resultados, produtos.
 _____ (Flp 1,9-11) esplendor, alegria.
 _____ (Lv 19,35-36) ponderação.
 _____ (Lv 19,1.15) o libertador e legislador.
 _____ (Is 9,6) Deus.

_____ (II Pe 3,13) planeta, lugar, pátria.
 _____ (Tb 3,1-2) pai de Tobias.
 _____ (Ez 18,27) princípio vital.
 _____ (II Sam 23,1-4) o ungido de Deus.
 _____ (Jó 36,1.5-7) amigo de Jó.
 _____ (Mt 5,6) apetite.

_____ (Pr 12,28) achar-se. (V. no Inf.)
 _____ (Eclo 27,9) comemoração.
 _____ (Is 58,6-8) abstinência.
 _____ (Ap 22,11) virtuoso, reto.
 _____ (Pr 11,18-19) ganho, benefício.
 _____ (Mt 6,33) monarquia, área do rei.

_____ (Sl 110,3) pron. pess. 3ª pes. fem. sing.
 _____ (Ef 5,9) claridade.
 _____ (Rm 14,17) tranquilidade da ordem.
 _____ (Ecl 3,16) astro rei.
 _____ (Jó 29,1.14) o paciente sofredor.

As aparições de Lourdes

(Continuação da página 18)

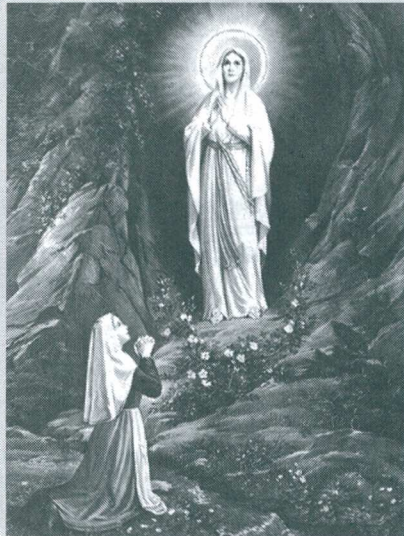
Neste terceiro dia, a Senhora diz para Bernadete ir beber na fonte e nela se lavar. Não vendo nenhuma fonte, Bernadete se dirige ao rio. A Senhora faz sinal de que não se trata do rio. Com o dedo, lhe aponta um lugar dentro da gruta. Bernadete vai até lá. Só percebe um pouco de lama. Tenta pegar água, mas não consegue. Cava, então a terra e, por fim, consegue pôr um pouco de água na mão, mas a água era toda barrenta. Por três vezes tenta, mas só na quarta vez consegue beber.

A Senhora lhe pede que coma uma erva que cresce perto da imagem e pede que reze pelos pecadores. Promete fazê-la feliz, não neste, mas no outro mundo. A Senhora desapareceu e Bernadete se retira.

Bernadete, por quinze dias, fielmente vai à gruta. A Senhora lhe aparece todos os dias, menos uma segunda e uma sexta-feira (19,20,21,23,24,25,27,28 de fevereiro; 1,2,3, e 25 de março; 7 de abril e 16 de junho).

A Senhora, no decorrer das aparições, repete várias vezes as mesmas coisas: Dizer aos sacerdotes que construam uma capela; que Bernadete vá à fonte beber e se lavar; que reze pelos pecadores. Ao falar dos pecadores, a Senhora tem um semblante de tristeza.

A Senhora confia a Bernadete três segredos que não devem ser revelados a ninguém.



Bernadete foi fiel até o fim em manter segredo.

• Durante as aparições, Bernadete, por várias vezes, perguntou o nome da Senhora. Após quinze dias, no dia 25 de março, Bernadete repete a pergunta três vezes. A Senhora se contenta em sorrir. Bernadete pergunta uma quarta vez. Então, “tendo os dois braços estendidos”, a Senhora ergue os olhos, olha para o céu, depois, juntando as mãos à altura do peito, ela diz que é “a Imaculada Conceição”. São as últimas palavras que a Senhora dirigiu a Bernadete.

• Bernadete vai outra vez ao pároco. Conta-lhe que a Senhora tinha dito o seu nome: “A Imaculada Conceição”. O pároco pergunta se Bernadete está segura do que ouviu. Ela diz que sim e que, para não esquecer estas palavras que ela não compreende, as foi repetindo pelo caminho.

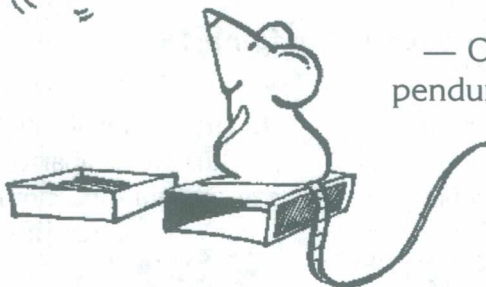
• Nas aparições a Senhora havia falado em dialeto. Estava envolvida por uma luz branca que não ofuscava. Tinha sempre as mãos juntas e seus olhos eram azuis. ■

Pe. João Batista Megale, pároco da Basílica de Lourdes, Belo Horizonte, MG.

P A L I T O S

Pegue quatro palitos de fósforo, apoie as pontas queimadas, uma no dedo cata-piolho e as outras no mindinho, no seu-vizinho, no pai-de-todos e no fura-bolo.

Agora, pressione os dedos. Depois, retire lentamente o dedo cata-piolho e...



Os palitos ficarão pendurados nas pontas dos dedos.

Qual será o último palito a cair?

Quem conseguirá ficar com os palitos pendurados nos dedos por mais tempo?

Se você esfregar a ponta do palito no chão (não a ponta queimada), o palito vai grudar ainda mais nos dedos.

Você conhece outras brincadeiras com palitos? Vamos ensinar e aprender?

Recrilar

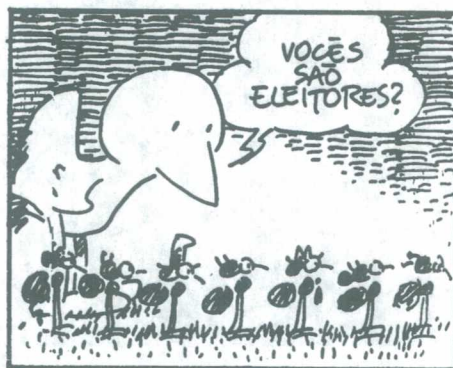
— Organizar uma corrida com os palitos pendurados nos dedos.

— Fazer desenhos gigantes usando todos os palitos de todas as pessoas. Por exemplo: um círculo, uma casa, um boneco...

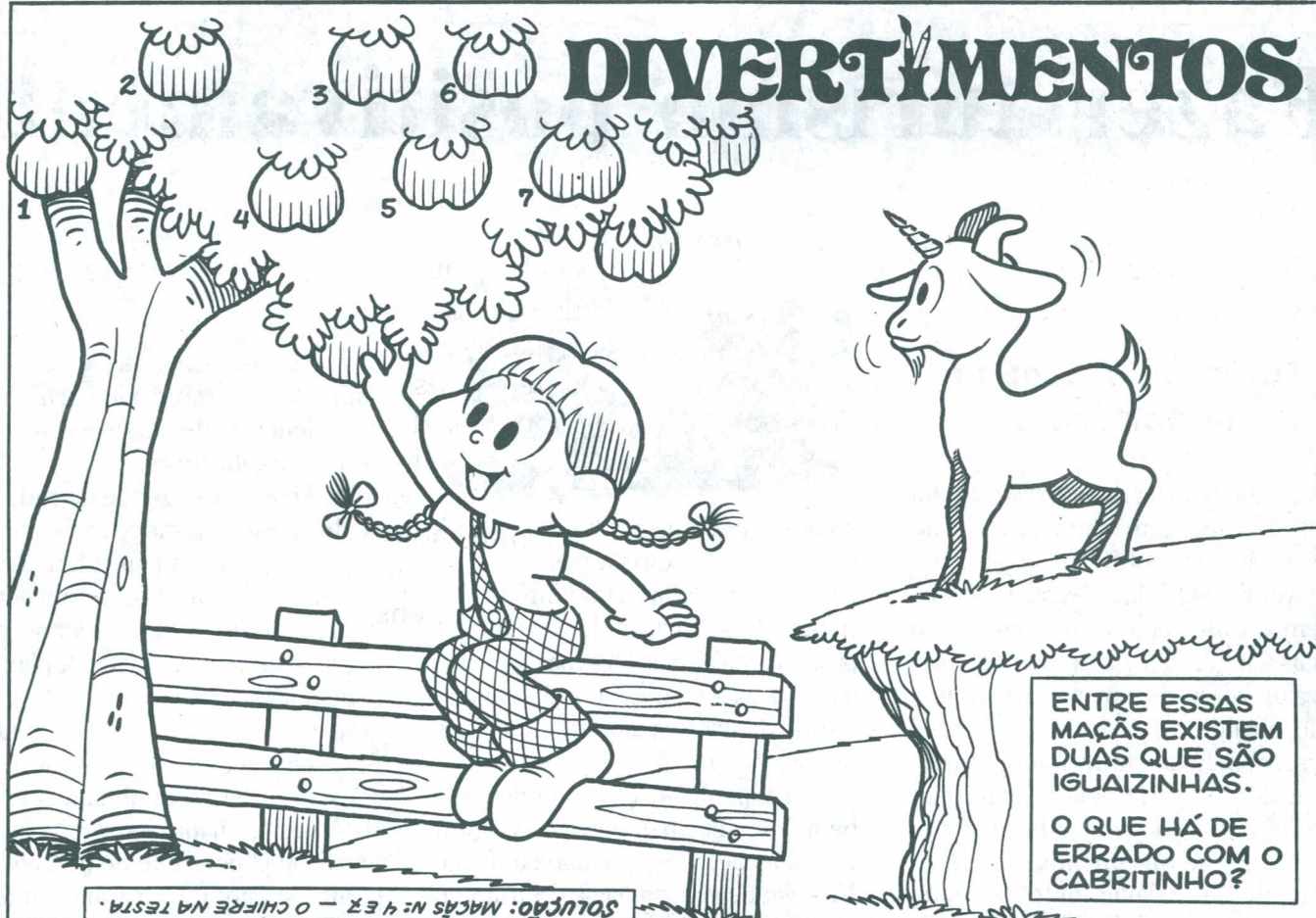
Extraído do livro "Carretel de Invenções" Ed. EMEPPE, Belo Horizonte, MG Tel. (031) 201-5434.

Pagando o Pato

Extraído livro "Pagando o Pato" de Ciza.



DIVERTIMENTOS



ENTRE ESSAS
MAÇÃS EXISTEM
DUAS QUE SÃO
IGUAZINHAS.

O QUE HÁ DE
ERRADO COM O
CABRITINHO?

SOLUÇÃO: MAÇÃS Nº 4 E 5 - O CHIFRE NA TESTA.

JOGO DOS SETE ERROS

CRUZADAS

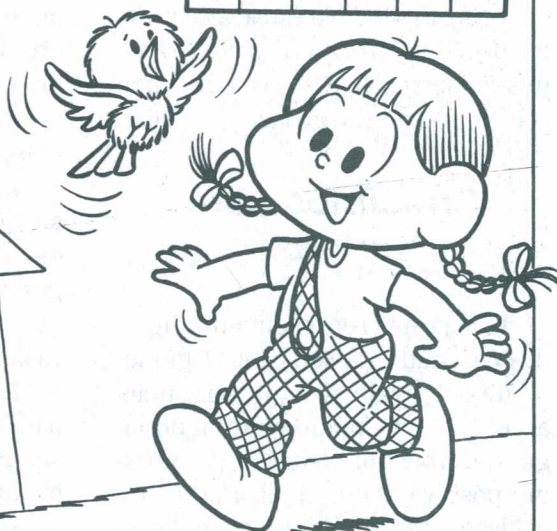


- 1- BRINQUEDO COM PENAS. 2- ANO DOMINE.
- 3- USA-SE PARA FORRAR O CHÃO. 4- INFLAMAÇÕES.
- 5- ESTÁ (POPULAR) 6- DO LADO CONTRÁRIO.

1	2	3	4	5	6
2	■			■	
3					
4					
5	■			■	
6					

SOLUÇÃO:
PEÇA
A.D
TAPETE
EDEMAS
TA
AVESSO

SOLUÇÃO
SETE ERROS
SARDAS
E CHAPÉU DO
ZE LELE.
BÓTÕES DO
ZE DA ROCA.
TRABUÇO,
LENÇO E
BOTA DO
FAZENDEIRO.
POEIRA.



Fazer turismo positivamente

Francisco Gomes de Matos



Turismo: datação e importância

Embora o termo *turismo* tenha sido incorporado à língua escrita no início do século XIX, a atividade de prover informação cultural, hospedagem e transporte a turistas é bem mais antiga, se considerarmos a prática universal de viajar sob a orientação ou liderança de uma ou mais pessoas. Esse “universal cultural” tem tido enorme desenvolvimento através de iniciativas públicas e privadas. Economicamente, o turismo constitui apreciável fonte de renda para muitos países e profissionalmente, a formação de agentes de viagem e outros técnicos em turismo atrai cada vez mais as instituições de ensino superior.

À medida que o preparo de profissionais de turismo se torna interdisciplinar — aspectos artísticos, econômicos, geográficos, históricos, linguísticos, psicológicos, políticos, ecológicos, religiosos, são integrados em benefício de uma capacitação adequada à clientela mais desafiadora é a missão de ajudar pessoas a desfrutarem de seu direito ao lazer, ao viajar.

Princípios para turistas

1. Seja um representante digno de sua cidade, de seu país. Orgulhe-se de seus valores culturais, mais aprecie o patrimônio cultural do lugar que você for visitar. Fazer turismo positivamente implica no saber cultivar um senso de interculturalismo — a compreensão aprofundada

esclarecida, o que é culturalmente diferente. Um(a) turista positivo evita atitudes ou comportamentos bairristas, etnocêntricos. Leve material promocional de sua terra para apresentar pessoas com quem irá conviver ou interagir: mapas, folhetos, fitas (áudio/vídeo).

2. Empenhe-se em comunicar-se bem com seus parceiros de viagem e com as pessoas da cidade-anfitriã. No caso de visita a países estrangeiros, dedique algum tempo a seu preparo lingüístico, ou na impossibilidade de uma aprendizagem nas línguas específicas daqueles lugares, invista no domínio de inglês, francês ou espanhol, para citar três idiomas de penetração mundial. O saber dizer alguma coisa na língua local revela seu grau de interesse para com a respectiva cultura e seu povo. Ponha-se no lugar de quem acolhe o turista. Sempre que tiver, oportunidade, promova a língua portuguesa: lembre-se que é sua obrigação fazê-lo, como membro da Comunidade de Países de Língua Portuguesa.

3. Como excursionista cristão (ã), se você for mais experiente, ajude os companheiros menos viajados, principalmente em ocasiões de “choque cultural”, extrema “saudade de casa”, etc.

4. Viajar positivamente é viajar para o bem (pessoal, coletivo). Que sua participação em um grupo contribua para o bem-estar das outras pessoas. Viajar bem não é apenas divertir-se, ter conforto, comer em

bons restaurantes, fazer compras, conhecer lugares, é compartilhar de experiências intelectual e espiritualmente significativas.

5. Antes da viagem e de cada etapa do passeio, agradeça a Deus pelo privilégio de poder usufruir dessa experiência, sozinho(a) ou com sua família. Se for fazer uma excursão para lugares santos, agradeça duplamente a Deus.

6. Invoque seu Anjo da guarda, fiel espírito celestial que acompanha “nosso Turismo” aqui na terra.

Antes de irmos gozar férias em outro lugar, perguntemo-nos: até que ponto estamos efetiva e afetivamente preparados?

O que conheço sobre a comunidade, sua história, seus valores? Onde posso obter dados a respeito? Além de Agências de viagem, Secretarias de turismo (municipal, estadual), convém recorrer a boas bibliotecas. A aquisição de guias ou manuais atualizados é também estratégica. Feito isso, cuidemos da responsabilidade maior: refletirmos sobre nossa *missão construtiva* como turista, representante diplomático informal de nossa pátria e, à luz de uma filosofia de ação humanizadora, agirmos para o bem turístico individual e coletivo.

Que a frase-síntese habitual: “Essa viagem vai me fazer bem” seja substituída pelo pensamento: “Nessa viagem vou fazer o bem”. Assim, o fazer turismo positivamente se transforma em ações edificantes e cristãmente gratificantes. ■

Francisco Gomes de Matos é professor de Lingüística no Departamento de Letras, UFPE, Recife e ex-professor na PUC-SP.

Tentações de Hoje

Pedro Casaldáliga

Temo que hoje a grande tentação tríplice, como as três tentações de Jesus, possam ser:

- renunciar à memória
- renunciar à cruz
- renunciar à utopia

Em termos teológicos, renunciar à memória seria renunciar à fé. Renunciar à cruz seria renunciar ao amor. Renunciar à utopia seria renunciar à esperança.

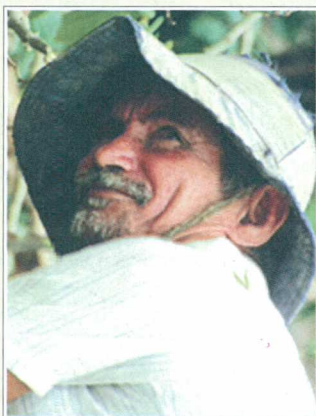
a) Sob o subterfúgio de paz e de arístia, deseja-se que nossos povos esqueçam a tortura, o massacre, a colonização e até mesmo a fome e a miséria. Com muita frequência, a “anistia” oficial reduz-se a uma “amnésia” oficial e a uma sarcástica impunidade. Já sabemos como todos os impérios conquistadores insistiram em destruir a memória dos povos subjulgados.

Para a nossa América, dizia um escritor: “A América Latina tem futuro se esquecer o passado”. Nós afirmamos exatamente o contrário. É só mantendo bem vivo nosso passado e suas Causas e seu sangue e seus mártires e seus verdugos que poderemos garantir um bom futuro para esta Pátria Grande.

b) A pós-modernidade proclama o bem-estar, a sociedade do bem-estar como ideal da sociedade humana. Um bem-estar que, em instância concreta e radicalmente egoísta, reduz-se a viver de acordo com o momento e o instinto. Por outro lado, e no mundo inteiro, sem apelar para a pós-modernidade, todos queremos, legitimamente, um certo bem-estar mínimo. O bem-estar máximo é o que Deus quer para todos seus filhos e filhas e para todos os povos no tempo e além dele. Não seria o Reino esse sonho de bem-estar que Deus nos deseja?

Sinto que, ultimamente, também entre nós — em certas teologias e propostas espirituais — insiste-se muito na gratuidade, no equilíbrio

sereno da alma e do corpo, no ócio, na autoestima, inclusive na tolerância, decretada pela ONU como lema mundial para o ano de 1995... Todas essas propostas, bem temperadas com o sal do Evangelho, seriam bem mais do que aceitáveis. É possível que nas últimas décadas de renhida militância, e ao longo de séculos de uma espiritualidade mais seca, tenhamos esquecido da serenidade, da própria gratuidade, da alegria de viver. Temo, porém, que muitos eszejam chegando a canonizar uma espécie de “hedonismo evangélico” e aí São Paulo condenaria a negação da cruz.



c) Estamos fartos de escutar e mesmo de repetir que as utopias desabam. Talvez por isso mesmo tenhamos entrado nessa “topia” rasteira do mercado total. Querem convencer-nos de que chegamos “ao ponto final da história”. E mais ainda. Os senhores deste mundo pretendem que aceitemos que para a imensa maioria da humanidade nem sequer existe história possível.

Hoje já definimos os pobres não só como empobrecidos mas sim como “excluídos”. Os próprios sindicatos, antes talvez militantes, passaram a ser, em muitos lugares, “sindicatos de resultados”: só vale o que se puder conseguir hoje.

A propósito, recordo a parábola de Eduardo Galeano que, em seu livro *Las palabras andantes*, nos lembra: O homem — ou a mulher — vê o horizonte luminoso e dele se aproxima, mas, à medida que o homem e a mulher se aproximam, o horizonte sempre foge mais para a frente. E o homem e a mulher perguntam decepcionados: para que nos serve o horizonte? A voz responde: para continuarem sempre a caminhar. Esse horizonte é a utopia.

Se já não fosse possível a utopia, não seria possível também a *humanidade*. ■

D Pedro Casaldáliga é bispo de São Félix do Araguaia, MT.

COLEÇÃO "Espírito Santo"

Texto: *Geraldo Vale*

Uma coleção de cinco livros simples, escritos em linguagem popular e acessível, cujo maior valor é levar o leitor a um reencontro com seu carisma, constatando que a ação do Espírito Santo pode manifestar-se em todas as atividades do homem, instrumento de Deus.



NATUREZA E SIGNIFICADO DO PRAZER SEXUAL

Texto: *Gabriel Bononi*

O prazer sexual está em condições de ser usufruído em plenitude, quando a relação homem e mulher os leva a crescer como pessoas. Dirige-se a todas as pessoas.

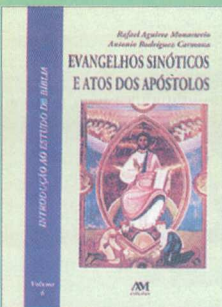


INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BÍBLIA



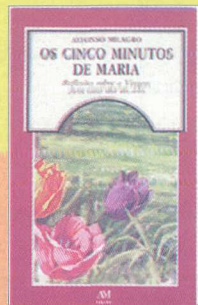
Vol. 1: A Bíblia e seu contexto

Texto: *Vários Autores*
Trata da arqueologia e geografia bíblica; história e instituição do povo bíblico; literatura do texto da Bíblia.



Vol. 6: Evangelhos sinóticos e Atos dos Apóstolos

Texto: *R.A. Monastério e A.C. Carmona*
Estudo sobre os Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e Atos. Dirige-se a todos os que queiram aprofundar sua formação bíblica.



Os cinco minutos de Maria

Texto: *Alfonso Milagro*
Livro de reflexão e meditação. Após a leitura de cada tópico referente a Maria, sugere-se cinco minutos de ponderação sobre nossas vidas e nossas realizações.

AMI

PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/81

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS. (011) 66 2128 e 66 2129
CAIXA POSTAL 6226 - CEP 01064-970 — SÃO PAULO, SP

IMPRESSO